



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA
DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO GAMA

PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO (PPP)
CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 01 DO GAMA

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	18
3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	19
4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:	20
6 METAS DA UNIDADE ESCOLAR	21
7 OBJETIVOS	22
I. Objetivo Geral -	22
II. Objetivos Específicos	23
8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	23
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	28
10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	29
I. Organização da escolaridade: ciclos	29
II. Organização dos tempos e espaços	33
III. Relação escola-comunidade	34
IV. Metodologias de ensino	35
V. Relação teoria e prática	35
VI. Etapas e Modalidade da Unidade Escolar	36
11 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	37
12 Apresentação dos Projetos ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	38
13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	40
14 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	40
I. Avaliação para as aprendizagens	40
II. Avaliação em larga escala	41
III. Avaliação institucional	41

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	41
V. Conselho de Classe	42
15 Papéis e Atuação	43
I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	43
II. Orientação Educacional (OE)	44
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	45
IV. SOT – Serviço de Orientação para o Trabalho (EJA/INT)	45
V. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário	45
VI. Biblioteca Escolar	46
VII. Conselho Escolar	46
VIII. Profissionais Readaptados	46
16 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	47
17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	48
I. Redução do abandono, evasão e reprovação	48
II. Recomposição das aprendizagens	49
III. Desenvolvimento da cultura de paz	49
IV. Qualidade de transição escolar	50
18 Processo de Implementação do PPP	50
19 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	55
I. Avaliação coletiva	55
II. Periodicidade, Procedimentos e Instrumentos	55
III. Registros	55
20 REFERÊNCIAS	56
21 APÊNDICES	57
22 ANEXOS	100

APRESENTAÇÃO

NOME: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO GAMA (CEF 01)

ENDEREÇO: ÁREA ESPECIAL 1/2, SETOR PONTE ALTA NORTE, GAMA, DF

TELEFONE: 3318-2330

EMAIL: cef01.gama@edu.se.df.gov.br

A escola se constitui em um espaço permanente de discussão e reflexão na perspectiva de construção de uma nova realidade. Ao construirmos o Projeto Político Pedagógico dessa Unidade Escolar, Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama/DF (CEF 01), pretendemos, com o apoio da comunidade escolar, oferecer uma educação pública de qualidade que seja de fato formadora de cidadãos comprometidos com a realidade social na qual estão inseridos.

Entre 2020 e 2021 a Escola foi desafiada quanto à construção de uma nova realidade, totalmente distinta de tudo o que, até então, tínhamos vivenciado. A pandemia de COVID-19 e a suspensão do ensino presencial por tanto tempo foi uma experiência sem precedentes em todo o mundo.

Importante ressaltar que, após um ano e cinco meses vivendo a dura realidade da pandemia, com tantas vidas perdidas; aumenta, a cada dia, a certeza da relevância da Escola como espaço de aprendizagem, de construção de conhecimento, de espaço de convivência e, até mesmo, como parceira da saúde e da assistência social nos diversos atendimentos, na luta pela garantia de direitos e por justiça social.

Ao mesmo tempo em que as escolas tiveram que fechar as suas portas para o ensino presencial em decorrência das inúmeras dificuldades para viabilizar o ensino remoto, urge a necessidade de uma Educação, cada vez mais, transformadora e libertadora, para enfrentar e combater ideias negacionistas que reduzem a gravidade da pandemia de COVID-19

e que ignoram a importância da vacinação como estratégia de prevenção à doença e como estratégia de promoção da saúde coletiva.

Durante a Semana Pedagógica de 2020, ainda antes da explosão da pandemia no Brasil, a Equipe Docente, as equipes de Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, Administrativa, Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado (EEAA)/Sala de Recursos, Secretaria Escolar e Direção estudaram o documento de Orientação Pedagógica para, então, pensar em alternativas que possibilitassem o envolvimento da comunidade escolar (profissionais da educação, pais e alunos) em um projeto de ensino de fato significativo para nossos alunos.

Vários projetos pedagógicos foram sonhados, contemplando os três eixos transversais do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal - Currículo em Movimento -, Eixos Educação Ambiental para a Sustentabilidade, Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade. Projetos, ações, estratégias pensados com muito carinho, ânimo e vontade de oferecer o melhor para os nossos estudantes. Entretanto, com a suspensão do ensino presencial, alguns projetos foram inviabilizados e outros foram adaptados ao ensino remoto.

Houve um esforço conjunto da rede de ensino e, evidentemente, dessa Unidade Escolar para que todos se adaptassem, primeiramente, ao teletrabalho e, depois, ao ensino remoto. Inúmeras reuniões, incontáveis formações. Muitas incertezas, inseguranças, ansiedades e medos, perdas de muitas pessoas queridas, mas conseguimos chegar a 2021.

Durante a semana pedagógica de 2021, nos coube lembrar e avaliar todo o cenário de aprendizagem dos nossos estudantes, tão prejudicados e injustiçados quanto ao direito à educação, à saúde e demais direitos. Estudamos e trabalhamos com o Replanejamento Curricular - Ciclo 2020-2021, direcionado pela SUBEB/SEEDF.

Durante a semana pedagógica e durante as primeiras coordenações pedagógicas coletivas, foram realizados estudos e debates

acerca dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, do Currículo de cada componente curricular, das Diretrizes da Avaliação, da Orientação Pedagógica e, principalmente, um estudo aprofundado acerca das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo.

Pensando nas necessidades e condições de trabalho dos professores regentes e demais servidores da escola, também foram realizadas várias Coordenações Pedagógicas Coletivas Temáticas, como “adequações curriculares e adaptações pedagógicas para os estudantes com necessidades educacionais especiais [ENEE]”, “elaboração de atividades adaptadas aos ENEE”; “Cuidado de si: reflexões sobre as psicopatologias do trabalho”; “O Uso de Fones e a Saúde da Audição”; “voz e comunicação”; “a importância do sono na qualidade de vida”; “a importância da literatura na educação indígena brasileira”, “educação financeira”, “educação ambiental”, dentre outros temas essenciais para a construção de uma educação de fato transformadora. Nessa direção, atestamos que nosso espaço e tempo de Coordenação Pedagógica nos é caro”, posto que são nesses momentos em que acontecem as discussões sobre o planejamento pedagógico, além da formação continuada de professores. Ou seja, ações que também contribuem para a promoção de um projeto pedagógico eficiente e humano, que se preocupe com a formação acadêmica do educando, mas também, com a formação de mulheres e homens cientes da sua responsabilidade como cidadãos, com valores sociais e democráticos. Por isso, a escola e o seu projeto pedagógico estão em constante transformação, sempre buscando a sua atualização e enfrentamento dos desafios propostos.

A comissão organizadora do PPP é formada por: diretor, vice-diretor, supervisores (pedagógico e administrativo) e coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores (Ensino Regular e Ensino Especial), da sala de recursos e da carreira de assistência.

A elaboração do PPP se dá através das discussões ao longo de cada ano letivo, com a participação de professores, pais, alunos,

servidores, ou seja, a participação da comunidade escolar através de reuniões em que são levantados os assuntos e discutidos.

Este Projeto Político Pedagógico contém um breve histórico do Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama/DF (CEF 01); diagnóstico do que aconteceu em anos anteriores; os objetivos que deverão ser alcançados no triênio 2020-2023 para que esse projeto tenha sucesso; a definição da função social da escola, respeitando a comunidade atendida; os princípios orientadores das práticas pedagógicas, que deverão guiar de modo coerente os trabalhos desta Unidade Escolar; as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas de forma eficiente e consciente; as concepções práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvidas de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional e das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo – Anos Finais da SEDF; a organização curricular da escola, demonstrando de que maneira a equipe pedagógica do CEF 01 irá desenvolver os trabalhos pedagógicos, visando o aperfeiçoamento da articulação do processo ensino-aprendizagem; os planos de ação que envolve as gestões pedagógica, de resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa; o acompanhamento e a avaliação deste e de outros projetos pela equipe pedagógica juntamente com toda a comunidade escolar por meio de seus membros comprometidos com o processo educacional.

1 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A construção da escola CEF 01 do Gama ocorreu no início da década de 1970 e sua inauguração deu-se em 16 de outubro de 1972 como Centro Interescolar 01 do Gama, unidade integrada do Complexo Escolar “A”. De acordo com a Resolução nº 6.854 de 09/06/2000, sua denominação passa a ser Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama até o presente momento.

Nesse período, o país já vivia sob a tutela do regime militar pós-golpe de 1964 e suas políticas voltadas para os diversos setores da sociedade. O governador do Distrito Federal era indicado pelo Palácio do Planalto. O governador indicado, por sua vez, indicava o Secretário de Educação e este indicava (ou homologava as indicações) dos diretores de escola.

Com a urbanização da cidade do Gama, o número de quadras habitacionais veio a crescer e com elas a demanda por mais escolas públicas. Como as quadras 1 e 2 do Setor Norte haviam sido assentadas, outras próximas já recebiam moradores, como as quadras 44, 45, 46 e 47 do Setor Leste. Assim, a necessidade de escolas próximas que atendessem essas comunidades era urgente.

Desse modo, o Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama surge como patrimônio da comunidade, atendendo o pressuposto constitucional do direito à educação e a escola de qualidade. Essa escola já se enquadrava à política educacional da época, cuja Lei nº 5.692/71 unificava o antigo primário com o antigo ginásio. Surgia, então, o curso de 1º Grau de oito anos (correspondendo, atualmente, ao ensino fundamental) com base em uma visão produtivista de educação – cuja essência foi mantida na LDB/96 e conseguinte PNE/2001, qual seja a vinculação da educação pública aos interesses e necessidades do mercado cuja estrutura organizacional planificadora perdura até hoje. Em que pesem os altos e baixos de regimes e sistemas com seus interesses equivocados, resta que

a escola existe desde então, e há de se ressaltar o que de positivo fica: sua história de lutas, seus ganhos, vitórias e traumas.

Do ponto de vista de sua trajetória como Unidade Escolar, fatos e situações importantes, bem como as pessoas ligadas a ela, professores, pais, alunos, entidades participantes ou coparticipantes, amigos da escola e outras denominações, todos dentro de seus limites de colaboração, de participação, de empenho e trabalho fazem parte de sua constituição física, ideológica, pedagógico-educativa e política.

Iniciamos a descrição dessa trajetória com a criação da Associação de Pais e Mestres (APM) do então Centro Interescolar 01 do Gama, com suas atribuições de participação financeira, objetivando viabilizar ações pedagógicas, aquisição de materiais pedagógicos importantes e pequenos reparos, festas juninas e outros eventos de interesses dos alunos. A APM visa uma maior integração entre a escola, os professores, os pais e os alunos. APM do CEF 01 vem envidando esforços para que ela funcione e cumpra seu papel social de entidade participativa (atualmente denominada APAM– Associação de Pais, Alunos e Mestres).

Um dos fatos que mais chama a atenção na trajetória do CEF 01 foi a sua famosa Banda Marcial, fundada em agosto de 1979 pelo Professor Sebastião Divino de Araújo, militar músico da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal, clarinetista e maestro regente. A Banda (também chamada de Fanfarra, nome comum na caserna) era composta de 30 alunos e tocava em várias atividades realizadas na escola e fora dela. Ao longo dos anos, apresentou-se em eventos cívico-culturais em Taguatinga, Samambaia e Gama, além de participar do encontro de Bandas em Sobradinho e Plano Piloto e fazer a apresentação do Natal em 2003 no Palácio do Planalto e no Shopping do Gama. Pela Diretoria Regional de Ensino do Gama (DRE Gama) - denominação anterior -, participou de exposição de artes no Gama e no Shopping Pátio Brasil, no Plano Piloto em 2005. Participou, também, do desfile estudantil em 1983 em Minas Gerais, com a presença do então governador Tancredo Neves e, em 1986, teve, novamente, participação no desfile estudantil e na

tradicional “Festa do Milho”. No estado de Goiás, a Banda participou de desfiles em Luziânia e Novo Gama, incluindo participação no 1º Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras realizado em 1991 na cidade de Goiânia.

Em 1996, o professor (e também músico militar) Adilson Menezes teve seu trabalho premiado pela Revista Nova Escola (Professor nota 10). Com um trabalho interdisciplinar louvável envolvendo Matemática, Geografia, História e Língua Portuguesa demonstrou quão importante e indispensável para a formação real dos alunos é o ensino das artes (música, cênicas, plásticas), o qual, sob pena de vermos a formação geral dos alunos prejudicada, a escola não deve negligenciar.

Com a saída do professor Adilson, assumiu os trabalhos de ensino musical e Banda de Música o professor Daniel Rodrigues da Silva, também militar músico da Banda da PMDF, que já atuava na escola desde 1983, atendendo alunos da escola e da comunidade em geral. O professor Daniel participou com a Banda de vários desfiles de aniversário da cidade. Em 2005, por ocasião do encerramento do ano letivo, fez apresentação com a Banda no Centro de Ensino Especial do Gama. Em 2007 participou do Desfile de 07 de setembro representando o Gama e, em outubro, foi a Banda mais aplaudida no desfile de aniversário da cidade. Essas apresentações continuaram a ocorrer com os trabalhos na escola, com o apoio do professor violoncelista Adonias. No ano de 2010, por ocasião da aposentadoria do professor Daniel, a escola encerra um lindo trabalho com música que deixa saudades e, sem dúvida, um prejuízo inestimável para a formação dos alunos. Felizmente, nada que não possa ser resgatado no futuro.

Em 2001 encerrou-se o atendimento noturno no CEF 01 após um período de mais de 21 anos.

Ainda, nessa trajetória, também, aludimos ao atendimento de turmas de Classe de Aceleração de Aprendizagem (CAA) de 1998 a 2013, um trabalho difícil de recuperação de alunos com defasagem de aprendizagem. Em 2004, as turmas de CAA participaram do projeto “Você

apita”, organizado pela parceria SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF)/FIAT.

Em 2007, a escola participa do Projeto Veredas – Correção de Fluxo, em parceria com a Fundação Roberto Marinho. Alunos dessas classes, com alunos de 8ª série regular, faziam parte de projeto de pesquisa na área de Pós-Graduação em Letras na Universidade de Brasília – UnB. Em razão dessa pesquisa, elaborada e executada pelo professor de Português, Otacílio, o CEF 01 do Gama foi a primeira escola de Ensino Fundamental a participar do 1º Fórum Permanente de Estudantes, direcionado a alunos desse segmento no ano de 2008. O evento foi composto por laboratório de leitura, análise e produção de textos para o ensino fundamental, idealizado pela professora Doutora Hilda Lontra, do Instituto de Letras da UnB, com o apoio do CESPE e executado pelos alunos especialistas em Letras. O trabalho teve como base a interdisciplinaridade como ação pedagógica em regência de classe. Mais tarde, esse trabalho com os alunos veio a dar suporte à encenação da peça teatral “Lampião e Maria Bonita e outras histórias”, apresentada várias vezes na escola, a qual contou com a presença de representantes do Tribunal de Justiça do Distrito Federal por duas vezes. A peça também foi apresentada no Centro de Ensino Especial, no auditório da escola, com a presença de pais, professores, diretores e pessoas da comunidade.

Rememorando, vale relatar um período proveitoso e inesquecível que foi a trajetória da Escola Polo. O trabalho tinha por base um plano irradiador de projetos e planejamentos pedagógicos, objetivando a interação entre professores de várias escolas e a troca de experiências em contexto dinâmico e politicamente transformacional. Nesse período, a ideologia era o fio condutor de sonhos e esperanças por mudanças sociopolíticas tão desejadas. Vertentes dessa ideologia traduziam-se em ações e a Escola Pólo era um reflexo disso.

Foi nesse período que a escola, ao participar de uma “gincana de latinhas”, ganhou seu primeiro computador. Várias ações de natureza

político-pedagógicas, ideológicas e corajosas contribuíram para escrever, na história do CEF 01 do Gama, a Escola Polo como referência em educação pública.

Outra participação importante na história da instituição ocorreu nos anos de 2004 e 2005, quando os alunos integrantes do Clube de Xadrez foram classificados na OLIMGAMA e tiveram a oportunidade de participar do campeonato Centro Oeste de Xadrez, galgando o 3º lugar. A premiação, para os estudantes, foi uma viagem à cidade de Batatais-SP para participar do campeonato local, viagem em que eles foram acompanhados do treinador e iniciador do clube de Xadrez do CEF 01, professor Uigney.

Em 2005, treze alunos foram classificados para a 2ª fase da 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP –, e destes, quatro receberam certificado de menção honrosa. No concurso “Desenhe uma Bandeira para o Gama”, o CEF 01 ficou com o 1º e 2º lugar. Na primeira prova de seleção do Centro de Ensino Médio Integrado do Gama – CEMI, vinte e quatro alunos da escola foram aprovados, dentre eles o primeiro colocado.

O CEF 01 do Gama também vem se destacando no atendimento às Classes de Ensino Especial desde seu início, em 1997. O importante trabalho e o comprometimento do corpo docente dessa área têm merecido elogios de todos os segmentos da escola. Atualmente, são atendidas duas turmas de alunos com necessidades especiais, sendo uma turma no matutino e uma turma no vespertino. A escola conta ainda com uma sala de recursos (com base na lei de inclusão e em funcionamento desde 2009), cujos professores, capacitados para este fim, assistem os alunos incluídos de todas as séries, em suas diversas necessidades e dificuldades de aprendizagens. Os alunos do Ensino Especial têm participado praticamente de todos os eventos e projetos desenvolvidos e executados na escola, o que contribui sobremaneira com uma ação de interatividade entre os membros da comunidade escolar.

Em 2019, foi implementada no CEF 01 a Educação de Jovens e Adultos [EJA] Interventiva, voltada ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, no diurno. Em 2023, contamos com 04 turmas de EJA Interventiva: 1º e 2º segmento no matutino e 3º e 4º segmento no vespertino. Também em 2023, foi implantado o SOT (Serviço de Orientação ao Trabalho), ficando sob a responsabilidade da professora Edna Cristina dos Santos.

O CEF 01 do Gama tem tido relevante participação em eventos desportivos dentro e fora da escola. A instituição obteve o 3º lugar masculino na EuroCOPA MIRIM, evento promovido pela União Européia com apoio do GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (GDF), realizado em 2014, no Parque da Cidade. O torneio reuniu alunos de 32 escolas públicas do Distrito Federal, objetivando a manifestação contra todas as formas de discriminação e a promoção dos direitos humanos. Além desses, a escola participa do JEDF (Jogos Escolares do Distrito Federal) desde 2011 e obteve o 3º e 4º lugares no Futsal Feminino Infantil e o 2º lugar entre as escolas públicas participantes. Já na Copa Danone das Nações – Brasília (criada pelo Grupo Danone em 2001 é considerado o maior torneio de futebol infantil do mundo), a escola participou nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

No evento OLIMGAMA, promovido pela CRE/GREB, a escola foi campeã geral em 2011, 2013, 2014 e 2015. Vale registrar que são muito importantes para a escola o GINCEF 01 e os Jogos Internos CEF 01, haja vista que são eventos que envolvem todos os segmentos da escola em atividades extracurriculares, com temas transversais e interdisciplinares. Percebe-se, ano após ano, um ganho em conhecimento e em interação/integração sociopedagógica e disciplinar relevantes aos alunos e deixa claro o extremo comprometimento dos professores da UE, especialmente, os da área de educação física. Sem dúvida, esse grupo muito tem contribuído para a construção de uma escola pública melhor.

Em 2013, inicia-se na escola o projeto PRADA – Professor Readaptado Auxiliando o Aluno – idealizado pela professora de

Matemática Ângela Bandeira de Siqueira, com vista a auxiliar alunos que historicamente apresentam dificuldades em fundamentos da matemática como também ajudar em seus projetos de vida, cuja ação é pressuposto da função da escola. Com base nesse projeto, adaptou-se também um outro projeto voltado para Língua Portuguesa, que ficou a cargo da professora Aparecida e depois pelo professor Otacílio. Os alunos são atendidos em pequenos grupos, em horários compatíveis e em sala ambiente adequada. O trabalho é desenvolvido obedecendo as limitações e a capacidade laboral dos professores. Desde 2022 até o presente momento, o projeto está sendo executado pelas professoras Francisca Livaneide da Silva e Patrícia Pereira Silva, ambas de Língua Portuguesa.

Várias atividades vêm proporcionando a participação dos alunos e da comunidade ao longo do tempo no CEF 01 do Gama. Por aqui, já passaram membros do Ministério Público, com “Ministério Público nas Escolas”; o “Chá Literário”, que recebe artistas ilustres da cidade; o Dia do estudante; a Gincana anual – promovida pela equipe de Educação Física – já histórica na comunidade escolar. Recentemente, a escola recebeu e promoveu o projeto “LIMPABRASIL” para a Semana de Educação para a Vida e Semana de Conscientização Ambiental, que contou com a presença e participação de Sebastião Santos (Tião Santos). O evento foi amplamente divulgado e teve repercussão no DFTV da Rede Globo.

No ano de 2017, o CEF 01 aderiu a organização em ciclos dos anos finais, sendo uma das primeiras escolas da regional do Gama a implantar, sem obrigatoriedade, essa “nova” perspectiva de ensino-aprendizagem. Os professores, os coordenadores e a gestão passaram antes, no ano 2016, por um curso de formação para melhor entender esse modelo de ensino. A formação teve continuidade no ano de 2017 para novos professores e houve um aprofundamento nos estudos as suas diretrizes que fundamentam essa nova organização implantada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); desde então, a UE vêm sendo parâmetro para outros CEF's que aderiram aos Ciclos.

Infelizmente, no ano de 2020, a pandemia de COVID-19 interrompeu, durante esses dois anos, o desenvolvimento prático dos diversos projetos pedagógicos. No entanto, as temáticas, ideias e teorias foram muito desenvolvidas pelo corpo docente durante as atividades remotas. Mas não há como negar que, em decorrência de tal evento, houve uma grande defasagem no aprendizado dos alunos, posto que muitos não tiveram acesso aos recursos tecnológicos necessários, além do impacto social, econômico e emocional. No segundo semestre de 2021, foram retomadas as aulas presenciais de maneira híbrida e escalonada, momento que esperávamos com muita ansiedade e expectativa: retornar ao ensino presencial, com toda segurança sanitária, para desenvolvermos o ensino e a aprendizagem na sua plenitude.

Em 2022, retornamos de fato ao ensino presencial e detectamos as consequências do ensino remoto durante a pandemia. Dentre eles podemos destacar um comportamento agressivo e avesso a socialização, além de dificuldades de concentração em uma parcela significativa dos alunos. Também houve um aumento na manifestação dos casos de ansiedade e depressão pós-pandemia. Somado a isso, constatamos o aumento de faltas injustificadas, o que levou a um aumento na reprovação por falta. Tentamos remediar, alertando aos pais e responsáveis e, posteriormente, encaminhando ao Conselho Tutelar. Contudo, essas ações não foram suficientes para evitar o grande número de reprovações por falta.

Para além disso, como consequência da pandemia, houve a extensão do mandato da atual gestão, pois entendendo que o momento não era favorável, o GDF adiou as eleições, que deveriam ocorrer em 2022, para 2023 e, também, promoveu alterações na Lei da Gestão Democrática.

Quanto à caracterização física do CEF 01 Gama, seu projeto é basicamente comum a outras da Rede Pública, ocupando uma área de aproximadamente 15.000 metros quadrados¹, cercada por um muro de três metros de altura, com 3 extensões de fios de arame sobrepostos. A

área construída corresponde a cerca de 7.000 m² descrita a seguir: 7 pavilhões, sendo 6 laterais e 1 perpendicular. Desses 6, 5 são paralelos entre si, longilíneos com 40 metros de extensão por 6 metros de largura, ligados a outros 5 pavilhões (de continuidade) por uma passarela coberta e vazada de 4 metros. Esses 5 pavilhões de continuidade medem 12 metros de extensão por 6 metros de largura. O pavilhão 7 é o último (no sentido horário de quem entra na escola) e mede 30 metros de extensão por 11,30 metros de largura e abriga um salão multiuso e um salão de coordenação geral de professores.

Os cinco pavilhões de continuidade (de 12 metros) ficam do lado direito, sentido horário de quem entra na escola, via portão de acesso principal de alunos, e abrigam os seguintes setores: no 1º pavilhão fica a secretaria; no 2º, assistência administrativa e direção; no 3º, sala dos professores/descanso e mecanografia; no 4º, banheiros de professores (masculino e feminino), supervisão e sala dos auxiliares de educação; no 5º e último, o SOE – Serviço de Orientação Educacional, 1 sala Projeto PRADA e um depósito/almojarifado.

Os cinco pavilhões de 40 metros abrigam: no primeiro, cinco salas de aula; no segundo, um laboratório de informática, uma Sala de Multimídia e três salas de aula; no terceiro e no quarto pavilhões, cinco salas de aula e, no quinto, uma sala de recursos, uma sala de Ensino Especial e duas salas de EJA Interventivo; ainda, nesse pavilhão, há duas salas disponíveis para uso diversos.

No pavilhão perpendicular, adjacente aos 5 pavilhões, medindo em sua extensão contínua 65 metros, temos: uma biblioteca; uma cantina oficial da rede; um pátio coberto e vazado de 17 metros por 6; banheiros de alunos (masculino e feminino); banheiros de alunos do Ensino Especial; sala de material de apoio de Educação Física; banheiro dos auxiliares e um pequeno depósito.

Consta ainda do projeto físico, uma caixa d'água, uma quadra poliesportiva não coberta (construída pela própria comunidade escolar no

ano de 2002 e que ainda consta na escritura da escola), espaço para estacionamento de carros. O muro frontal possui três portões: um para acesso dos alunos (portão principal); um para acesso de carro dos professores e funcionários (à direita do portão principal); e outro à esquerda para acesso de veículos de serviço e manutenção.

Para finalizar, listamos a seguir os nomes de professores que exerceram o cargo de diretor neste Centro de Ensino, de acordo com registro de atas:

1. Maria Aparecida de Paula(1977);
2. Anahedite Moreira (1979);
3. Oswaldo Alves de Oliveira(1983);
4. Leny de Almeida Vaz(1984);
5. Maria de Lourdes Lourenço (1984);
6. Ariadne Sousa Santos Porto (1985);
7. Leny de Almeida Vaz(1985);
8. Francisco Antônio de Paula(1986);
9. Maria Inês de Paula Resende (1986);
10. Vera Lúcia Moreira(1987);
11. Etiene Araújo de Matos(1989);
12. Élio Ferreira de Souza (1992);
13. Maria Ferreira de Souza (1993);
14. Francisco Assis de Sousa(1996);

15. Ivanilde Vieira Cavalcanti(1998);
16. Suely Fernandes da Silva Mota (2000);
17. Iara Maria Assis Rocha(2001);
18. João Batista Rodrigues (2002);
19. Uigney Tavares de Brito (2007);
20. Oswaldo José Azevedo dos Santos (2014-2016; 2017-2019; 2020-2023).

2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

1. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama está inserido na comunidade do Setor Norte, ao lado Parque Urbano e Vivencial do Gama, ao lado do Fórum e do Corpo de Bombeiros. Tradicionalmente, devido a sua antiguidade, vários pais e avós estudaram nesta escola. A comunidade apresenta um certo nível de classe média, com a maioria dos alunos tendo celulares, acesso à internet e computadores. Há vários comércios próximos à escola. Mas ainda assim, recebemos alunos oriundos de outros setores do Gama, de outras cidades do DF, como Santa Maria, Recanto das Emas, Riacho Fundo II e até alunos vindos do Estado de Goiás. Isso gera uma complexidade de relações, pois acarreta dificuldades em várias áreas sociais (transporte, atrasos, acesso dos pais à escola...).

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS.

A escola apresenta um crescente resultado no IDEB: 2013 – 3,7; 2015 – 3,6; 2017 – 4,5; 2019 – 5,0; 2021, escola não alcançou o quórum mínimo para divulgação dos resultados do IDEB, ainda devido às consequências da pandemia; mas em 2023, alcançamos o quórum, através de um esforço conjunto da CRE Gama, direção e supervisão do CEF 01, professores e alunos. Mas ficando um pouco abaixo da meta, devido a vários fatores (falta de professores, dificuldade na obtenção de verbas para aplicação de projetos ...).

Nossos alunos apresentam várias dificuldades de aprendizagem geradas pelas complexas relações sócio-históricas. Há também a dificuldade de acompanhamento por parte de alguns pais em relação aos estudos dos alunos.

3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Desenvolver o conhecimento técnico-científico e o potencial cognitivo aliado à promoção de valores, crenças, ideias, preceitos morais e éticos. Possibilitar a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres de modo que promovam a transformação da realidade na qual estão inseridos.

4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar um ambiente favorável para que a comunidade escolar possa superar suas fragilidades e manifestar suas potencialidades através de uma Educação humanista, civilizatória, cidadã, sustentável, emancipadora, crítica, promovendo o bem comum.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Promover a concepção de educação integralizada, tendo como fundamentos teórico-metodológicos a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-crítica, objetivando compreender a realidade social dos estudantes para propor intervenções em comunicação com os múltiplos conhecimentos, os quais, acreditamos, são saberes a serviço de uma formação integral humanizadora. Ratificamos serem essas teorias que balizam as nossas práticas na escola, através de um conjunto de ações planejadas, levando-se em conta a cultura, a história e a identidade dos alunos, além dos princípios de Interdisciplinaridade e Contextualização.

Ademais, é importante ressaltar que essa UE adota como modelo de Ensino Os Ciclos de aprendizagem propostos por *Perrenoud*, abordagem pedagógica que busca promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio de um processo de aprendizagem ativa e significativa. Esses ciclos são compostos por etapas que envolvem a investigação, a construção do conhecimento, a aplicação prática e a reflexão sobre o aprendido adquirido. Ao adotar essa metodologia, os educadores buscam incentivar a autonomia e a criatividade dos estudantes, permitindo que eles assumam um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os ciclos de aprendizagem são flexíveis e adaptáveis às necessidades e interesses dos alunos, proporcionando uma educação mais personalizada e adequada às características individuais de cada indivíduo. Por meio dos ciclos de aprendizagem, *Perrenoud* propõe uma renovação na forma como ensinamos e aprendemos, visando formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de se adaptar às constantes transformações do mundo atual.

Atestamos também que o princípio da Gestão democrática é um dos norteadores dessa Unidade escola, posto que todos que fazem parte da escola – pais, alunos, funcionários, professores, diretor escolar e toda a comunidade do entorno – participam ativa e efetivamente das decisões e ações, em todos os sentidos e aspectos, dessa instituição com vista a uma escola eficiente e eficaz em seu processo de ensino-aprendizagem. Portanto, são ações que não se resumem a

eleição do corpo diretor, mas envolve a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões pedagógicas e administrativas da instituição de ensino.

Além dos princípios aqui citados, não podemos deixar de mencionar outros que são “caros” para essa UE, tais quais: formação continuada dos profissionais da educação, essencial para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; a valorização das coordenações pedagógicas como um espaço primordial de organização do trabalho pedagógico da escola e das aulas com o foco no processo de ensino aprendizagem; igualdade de condições para acesso e permanência na escola; promoção e respeito à autonomia do corpo docente e discente: enquanto docente a liberdade de desenvolver a prática pedagógica para o despertar do senso crítico do aluno; quanto à discente, a liberdade para escolher o mundo e as circunstâncias que querem viver; valorização do profissional da educação escolar; garantia de educação de qualidade para todos; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; eficiência e economicidade na aplicação dos recursos educacionais; Educação para a diversidade e cidadania, sustentabilidade e em direitos humanos; relacionamento ativo com a comunidade: gerar situações de aprendizagem que transcendam o ambiente escolar, possibilitando a comunidade adquirir o sentimento de pertença; Avaliação formativa pautada na construção em que constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola.

6 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas do CEF 01 são promoção mínima de 90% dos alunos, através das aprendizagens de qualidade para os alunos, conscientizando e orientando para a participação efetiva nos projetos e atividades da escola; motivar e incentivar a atividades em sala de aula, ao longo do ano letivo; promover ações que visem redução pelo menos de 90% ou eliminação da evasão escolar ao longo do ano letivo;

7 OBJETIVOS

I. **Objetivo Geral** – Promover o desenvolvimento dos estudantes no processo ensino-aprendizagem dos anos finais do ensino fundamental na organização em ciclo, valorizando uma proposta pedagógica comprometida com a formação de indivíduos emancipados e capazes de transformar a sua própria realidade em uma sociedade que é seletiva e excludente, tendo como pilares uma educação integralizada que tenha como fundamentações a Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural. Para tanto se faz necessário uma gestão democrática, oferecer e fomentar a formação continuada, valorizar as coordenações pedagógicas e promover avaliação formativa em todas as suas instâncias.

II. **Objetivos Específicos**

- Realizar reagrupamentos, projetos interventivos e outras ações para recompor e avançar as aprendizagens;
- Promover o Dia da Consciência Negra e o combate ao racismo;
- Promover a conscientização dos Direitos Humanos em palestras;
- Promover o combate ao bullying e cyberbullying por meio de palestras;
- Promover projetos de sustentabilidade, através eventos na escola;
- Favorecer, por meio de projetos, a aproximação comunidade escolar no incentivo a participação das reuniões do Conselho Escolar, Conselho de Classe, entre outros;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades escolares e extraclasse, levando em consideração os resultados obtidos em anos anteriores;
- Fazer a avaliação diagnóstica recorrentemente para detectar as dificuldades pedagógicas dos alunos e promover ações para combatê-las;
- Identificar métodos e técnicas mais propícios a cada atividade escolar, discutindo os principais problemas diagnosticados em sala de aula;

- Promover a integração entre as disciplinas por meio dos Projetos Interdisciplinares;
- Avaliar o resultado das ações pedagógicas, dando continuidade e fazendo as intervenções necessárias;
- Garantir uma educação de qualidade para todos;
- Realizar práticas pedagógicas que viabilizem condições para acesso e permanência na escola;
- Identificar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, para discussão e implementação de soluções;
- Promover de forma interdisciplinar iniciativas que gerem produtos e/ou comportamentos sustentáveis no ambiente escolar e fora dele;
- Refutar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória;
- Promover ações que visem à reflexão da prática educativa para a diversidade;
- Fomentar ações de inclusão dos estudantes que constituem a comunidade escolar, respeitando a diversidade com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de diferenças motoras, sensoriais entre outras; Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação considerando as especificidades dos estudantes e suas potencialidades;
- Promover ações educativas que possibilitem a sensibilização, a percepção, a reflexão e o estímulo à formação em direitos humanos.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O termo “Democratização da Escola Pública” tem sido utilizado sob diferentes óticas: o acesso à escola da população menos favorecida economicamente; maior influência e participação da comunidade escolar para a escolha da direção das escolas; inclusão de minorias (pessoas com necessidades especiais, populações LGBT, negra, indígena, adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, entre outras),cuja

pertença dar-se-á pela integração subordinada de seus direitos. Enfatizando que, em nossa concepção, todas são leituras superficiais e fragmentadas.

A ênfase da democratização deve ser o conhecimento, ou seja, a ampliação das oportunidades educacionais, disseminação dos conhecimentos numa perspectiva histórico-crítica, contribuindo com o processo de autonomia e emancipação das camadas sociais populares. Assim, a apropriação do saber cultural eleito sobre os demais pode ser usada como instrumento de ascensão social. Neste cenário, a difusão desses conteúdos de forma viva, concreta e contextualizada é papel da escola, que desta forma possibilita a eliminação da seletividade social, tornando-a um espaço legitimamente democrático (SAVIANI, 2003). A efetivação da aquisição de conhecimento depende tanto do envolvimento do educando quanto da sua prontidão e receptividade.

“A educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural” (Freire, 2000). Nesse contexto, algumas concepções teóricas, que legitimam e orientam o fazer pedagógico em consonância com essa visão integral, devem ser consideradas.

Ainda é importante ratificar que o 3º Ciclo de Aprendizagem (antigo Anos Finais do Ensino Fundamental), uma das etapas da Educação Básica, constitui-se em uma relevante fase de transição para a continuidade de um projeto de educação integral, que requer um olhar diferenciado do poder público e de todos que pensam e atuam nesta área. Esse processo educacional de ruptura e continuidade exige conhecimento da realidade cultural e socioeconômica da comunidade escolar e seus estudantes, levando em conta os fatos históricos que perpetuam os privilégios de um pequeno grupo social em detrimento de outros grupos, que também contribuem para a formação de nosso povo. Leia-se escola integral como o entendimento de que somos um “vir a ser”, seres inacabados, únicos e singulares, por isso necessitados de uma formação que contemple a nossa multidimensionalidade. É uma tentativa de resgate de algumas propostas educacionais de Anísio Teixeira, as quais a

ampliação dos tempos, dos espaços e das oportunidades, pedagogicamente elaboradas para os discentes, podem propiciar ricos momentos de interação entre a sociedade e a escola e também disseminar uma postura de respeito e reconhecimento da unicidade e singularidade das pessoas como características que enriquecem o patrimônio da diversidade humana. Para tanto, alguns princípios da Educação Integral nas escolas do Distrito Federal precisam ser observados:

Integralidade: dar a atenção devida para todas as dimensões humanas;

Intersetorialidade: articulação entre as políticas públicas de diferentes campos, projetos sociais, econômicos e esportivos em parceria com várias instituições públicas para contribuir para a melhoria da qualidade da educação;

Transversalidade: considerar diversos conhecimentos que possam despertar interesse e resultar em aprendizagem significativa;

Diálogo entre escola e comunidade: a escola está localizada em uma determinada comunidade e precisa conhecer seu público-alvo fazer trocas culturais, abordar de forma positiva as identidades sociais e dos saberes dos grupos participantes, e resgatar tradições e culturas populares;

Territorialidade: romper com o ostracismo e pensar além dos muros da escola; utilizar os espaços comunitários, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes entre outros lugares, formando uma estrutura de rede para explorar as várias formas de aprender e ensinar;

Trabalho em Rede: trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

Ademais, uma educação de fato ser democrática é primordial observar os princípios da Pedagogia Histórico-crítica em seus diversos aspectos os quais são:

A articulação entre currículo e multiculturalismo considerando os fatores socioeconômicos e os processos históricos que estabelecem relações de poder da população, embasada na Teoria Pós-crítica fundamentada é uma linha de trabalho pedagógico relevante para discussão e inserção da pluralidade e diversidade social de forma positiva[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...]articulando-se com as forças emergentes da sociedade em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária (SAVIANI.2008,p.52).

Vale ressaltar também que a educação é um processo de interação em que “ninguém aprende sozinho”. Assim, o encontro com o outro pode trazer contribuições significativas e que constitui a “zona de desenvolvimento imediato”, conforme preconiza Vygostzky (VYGOTZKY. 2001, p.329) em sua teoria Histórico-Cultural. Nesse sentido, o processo de construção de conhecimento mostra que ele não se esgota em si mesmo, ao contrário, mostra sempre a possibilidade para novas aprendizagens e formas de ver e interpretar a realidade, conforme orienta o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (Distrito Federal, 2018):

Os temas assumidos neste currículo como eixos, interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-las de maneira mais integradora possível, mais imbricada, capaz de fazer com que os(as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

PORTANTO, NOS DOCUMENTO QUE BALIZAM O TRABALHO PEDAGÓGICO NÃO APENAS DESSA UNIDADE ESCOLA, MAS EM TODAS DO DF, OBSERVAMOS QUE OS EIXOS TRANSVERSAIS

CONTEMPLAM A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE. ALÉM DISSO, AS DECLARAÇÕES, TRATADOS E ACORDOS INTERNACIONAIS SÃO DOCUMENTOS RELEVANTES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DE POSTURAS MAIS DEMOCRÁTICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS DENTRO E FORA DA ESCOLA, AS QUEIAS SÃO: DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (1948); CONVENÇÃO SOBRE A CONCESSÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS DA MULHER (1948); A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS POLÍTICOS DA MULHER (1953); A CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO NO ENSINO (1965); A CONVENÇÃO Nº169 DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT SOBRE POVOS INDÍGENAS E TRIBAIS – 27/06/1989; A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS PERTENCENTES A MINORIAS NACIONAIS, ÉTNICAS, RELIGIOSAS E LINGUÍSTICAS (1992); A DECLARAÇÃO E PLANO DE AÇÃO DE DURBAN (2001) E LEI 9.795/1999, REAFIRMADOS PELAS DIRETRIZES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RESOLUÇÃO CNE/CPNº2, DE 15/06/2012; E AS DE MAIS QUE SÃO APRESENTADAS A SEGUIR: CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (BRASIL, 1988. ART.227); ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE – ECA (BRASIL, 1990); LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDBE Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996); LEI ORGÂNICA DO DISTRITO FEDERAL (BRASIL, DISTRITO FEDERAL, 1993); DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (BRASIL, DISTRITO FEDERAL, 2009/2014); E O REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL (BRASIL, DISTRITO FEDERAL, 2014).

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica constitui-se como fundamento para a organização curricular desta Unidade Escolar. Cabe ressaltar que, desde o primeiro Dia Letivo Temático – 12/03/2019, a equipe gestora e o corpo docente têm, durante as coordenações pedagógicas, estudado e discutido propostas para a elaboração de um currículo que possa atender e dialogar com as necessidades e especificidades dos nossos estudantes e, sobretudo, que priorize o trabalho coletivo e interdisciplinar, articulando-se com a BNCC que prever “o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipótese sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BNCC, 2018, P.58) Nesse direcionamento, a escola também busca engajar toda a comunidade escolar num projeto que objetiva ressignificar os tempos e espaços de aprendizagem.

Temos ciência que, para ser efetivo e atender as especificidades dessa comunidade escolar, o Currículo deverá ser dinâmico e acessível e, dentro da escola, abarcar diferentes movimentos: os saberes diversos, as ações, os projetos interdisciplinares e propostas coletivas, visando contribuir com a construção de uma educação transformadora e formada por indivíduos conscientes de seu papel social.

Quanto à interdisciplinaridade e os temas transversais, em nossa concepção, eles participam das várias dimensões do currículo, sejam extracurriculares, intracurricular ou, também, entre currículos. A exemplo disso, temos que, um determinado componente curricular não deve se limitar a conhecimentos específicos, que girem em torno de um único campo de interesse, mas deve interagir com outras áreas, dialogando com saberes diversos como, por exemplo, os relativos às artes, a literatura, as relações interpessoais, entre outros. Importante reforçar que, na concepção de trabalho interdisciplinar, rompe-se com a prática de trabalho

individualizado, posto que a interdisciplinaridade e os temas transversais pedem práticas alinhadas com a execução de projetos pedagógicos, com práticas cooperativas e participativas; ou seja, com tudo que diga respeito, especialmente no contexto escolar, ao compartilhamento de vivências, de saberes, entre outros, oferecendo inúmeras possibilidades de aprendizado aos estudantes, aos docentes e a outros integrantes da comunidade escolar.

Além disso, buscando a melhoria da qualidade de ensino, o alcance das metas proposta e para atender demandas específicas da realidade escolar, a escola desenvolverá vários projetos, tais quais: SAÚDE NA ESCOLA, que é acompanhamento da saúde dos estudantes pela UBS; CULTURA DE PAZ, que é a mobilização através de ações que visem gerar uma convivência harmoniosa na sociedade; CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS, são trabalhados temas de relevância em direitos humanos; EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, são trabalhados tópicos em Ecologia, reciclagem, conservação do meio ambiente, O PROJETO SUPERAÇÃO, implantado pela SEDF em 2023 para a recuperação das aprendizagens dos alunos em defasagem idade/ano. Além desses projetos, a Escola está sempre disponível para pensar novas propostas pedagógicas que se apresentem como alternativas que contribuam com o aprendizado de nossos alunos.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

1. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama assiste alunos do 3º Ciclo de Aprendizagem (6º ao 9º ano – Ensino Fundamental) e Ensino Especial, tendo cerca de 800 alunos regularmente matriculados. No turno matutino, a escola

atende ao Bloco dois do terceiro ciclo (8º e 9º ano) e no turno vespertino, atende ao Bloco um do terceiro ciclo (6º e 7º ano).

O 3º Ciclo para as Aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada. (SEDF, 2014, p. 17).

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer à práticas pedagógicas diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estados de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: primeiro bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e segundo Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, comporão a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens. Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, em que os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

Progressão Continuada

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.09). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar. É este o principal aspecto que difere a progressão continuada da promoção automática, na qual o estudante é promovido independentemente de ter aprendido. Na organização escolar em ciclos, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009). O 3º Ciclo para as Aprendizagens corrobora a premissa de que todos os estudantes devem ter assegurado um processo de aprendizagem progressivo e contínuo, considerando as diferentes formas de aprender, os diversos espaços e tempos de aprendizagens e os contextos sociais e culturais nos quais as aprendizagens são constituídas.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a distribuição seguinte:

Primeiro bloco (6º e 7º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no primeiro bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos na Organização Curricular para estes dois anos (6º e 7º anos). Ao final do primeiro bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão reprovados no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo:

Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.

Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem:

Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.

Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não

frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

2º Bloco (8º e 9º anos):

Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente. Após o

ingresso, permanecerão no 2º Bloco, progredindo em suas aprendizagens, conforme a Organização Curricular proposta para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios:

- a. **Progressão para o Ensino Médio:** Ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos na organização Curricular da Escola para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- b. **Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem:** Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.
- c. **Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não frequência:** Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

O tempo é organizado em 6h/a nos turnos matutino e vespertino.

2. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O CEF 01 possui 23 salas de aulas divididas em 18 salas para o ensino regular e 3 salas para EJA/Interventivo, uma quadra poliesportiva, um pátio, um salão multiuso, uma biblioteca que promove ações sobre leitura, uma cantina, um pátio, uma área verde que é utilizada para Educação Física, uma área calçada com mesas e bancos de concretos, mesa de tênis de mesa, espaço muito utilizado para Educação Física, mas outros professores também utilizam, uma sala de vídeo, um espaço maker, uma sala para coordenação de professores, uma sala para o projeto PRADA, uma sala para Sala de Recursos, uma sala para supervisão e coordenação pedagógica, uma sala para o administrativo, uma sala para direção, uma sala de professores, sala para EEAA e SOT, uma sala para mecanografia, uma sala para OE.

3. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

O CEF 01 se insere na comunidade do Setor Norte do Gama, de onde recebemos a maior dos alunos, mas recebemos também, outros advindos de todos os setores do Gama: Sul, Central, Vila Roriz, Leste, Oeste, Ponte Alta Norte; e até alunos advindos de Goiás, da região do Entorno: Céu Azul, Lunabel, Valparaíso, entre outros. Isso gera uma rede complexa de desafios, pois a distância e condição social das famílias geram dificuldades na relação escola-comunidade. O CEF 01 é uma das primeiras escolas do Gama, com isso, vários pais, avós e outros parentes de nossos alunos estudaram em nossa escola.

Isso faz com que o CEF 01 esteja vinculado à história das famílias dos alunos. Muitos professores foram professores de pais, avós e outros parentes, sendo conhecidos há muito tempo pelas famílias. Isso gera uma relação de proximidade, o que proporciona o acesso dos responsáveis à escola. Também, há a participação dos responsáveis nas decisões da escola, através do Conselho Escolar. O espaço da escola também é cedido, de vez em quando, para eventos da comunidade, uso para manifestações culturais, reuniões da comunidade para movimentos que buscam melhorias para a região ou para o Gama, por exemplo: o auditório da escola foi utilizado para reuniões com representantes da comunidade e representantes dos deputados distritais para discutir as necessidades do Gama.

As participações dos responsáveis nas reuniões e outras situações ainda está aquém do esperado, mas temos um número relevante de responsáveis que acompanham os alunos em suas responsabilidades escolares.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O CEF 01 foi uma das primeiras escolas do Gama a aderir ao Ciclos de Aprendizagem antes de sua obrigatoriedade, buscando incorporar os princípios desse sistema de maneira antecipada e acelerando sua aplicação.

Seguimos o PPP da Secretaria de Educação que tem como base teórica a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, que visam inserir os estudantes como agentes críticos e conscientes no meio de nossa sociedade. Com isso, vem se somar os Ciclos de Aprendizagem, proporcionando meios para cumprir esse objetivos, com a aplicação de princípios de tempos e espaços de aprendizagem diferenciados ao longo da jornada escolar. Os Ciclos propõe que as pessoas não aprendem de forma uniforme, pelo contrário, cada pessoa tem seu ritmo, tempo e jeito de aprender, isso embasado na ideia de Inteligências Múltiplas de Gardner, faz com que repensemos a Escola e sua prática para atender essas necessidades, antes não percebidas.

Para isso, são propostas e aplicadas metodologias, tais como: aulas expositivas dialógicas, reagrupamentos, projetos interdisciplinares e interventivos, trabalhos em grupo, atividades, eventos, entre outros. No Currículo em Movimento, indica a metodologia da prática social dos estudantes, problematizando suas realidades e buscando conhecer e gerar aplicações práticas dos conteúdos escolares na realidade da comunidade. Isso, através dos Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

5. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A execução na realidade dos estudantes, das ideias e teorias que norteiam a prática pedagógica do CEF 01 e da SEDF, é feita por meio dos professores. Eles são os mediadores entre teoria e prática, buscando levar o

conhecimento historicamente acumulado pela humanidade à internalização cognitiva dos alunos.

Os professores buscam desenvolver e mediar a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos na sala de aula e outros espaços, criando meios para que isso aconteça. Mas temos muitos desafios, pois a formação dos professores nem sempre contempla a apropriação dos princípios teóricos propostos pela SEDF, fazendo-se necessário a formação continuada dos professores através da coordenação coletiva e da EAPE, com cursos que visem formar os professores dentro da visão teórica adotada pela SEDF.

6. ETAPAS OU MODALIDADES OFERTADAS NA UE

No CEF 01, é ofertada a etapa Ensino Fundamental II do 6º ano ao 9º ano, mais classes de EJA/Interventivo - 2º segmento.

Recomposição das aprendizagens

Pensar estratégias para recuperar as aprendizagens dos alunos deve ser uma meta a ser perseguida por toda instituição de ensino comprometida com uma educação de qualidade. Porém, se deve ter em mente que para alcançar esse objetivo, a escola terá pela frente um grande desafio, ainda mais depois de vivenciar a Pandemia de Covid-19, que impactou sobremaneira o aumento da evasão escola, a ampliação das lacunas de aprendizagem e impôs uma piora na saúde mental e emocional dos estudantes. Buscando maneira de recompor as aprendizagens, a SEEDF trabalhou na elaboração e implantação do programa “Superação”, o qual tem como finalidade pensar maneiras de recompor as aprendizagens desses alunos e, conseqüentemente, melhorar a sua autoestima a partir de uma proposta pedagógica que, além de dialogar com o Currículo em Movimento (Um dos documentos que norteia a educação Básica do Distrito Federal), também está em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola.

11 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O Programa SuperAção é ferramenta importante para que esta Unidade Escolar alcance o objetivo de promover o acesso e a permanência do aluno, proporcionando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização e o exercício consciente da cidadania (conforme no tópico 7.II). O Programa é ação fundamental para alcançar a Meta 2, Estratégia 2.2 do Plano Distrital de Educação - PDE 2015-2024, a qual estabelece que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal deve implementar políticas públicas para correção da defasagem escolar dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e para o atendimento aos estudantes com vistas à correção de fluxo escolar (p. 16). É, também, resposta ao objetivo O340: Educação de Excelência, do Plano Plurianual do Distrito Federal - PPA 2024-2027, que visa garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas e com equidade, melhorar as taxas de rendimento escolar, aumentando a aprovação e mantendo o fluxo contínuo do estudante entre os anos de escolarização, reduzindo a situação de incompatibilidade idade/ano, favorecendo a trajetória escolar como prevista e a reconstrução dela, quando houver defasagens (p.172-173). Além disso, articular-se com o Objetivo Estratégico 09 do Plano Estratégico Institucional da Secretaria de Educação do Distrito Federal - PEI 2023-2027, elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes (p. 31). Por fim, o Programa SuperAção contempla o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade - que enfatiza as ações destinadas a “assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (PEI p.16).

12 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Na Unidade Escolar realizamos vários projetos para ampliação dos espaços e tempos de aprendizagem, conforme os princípios dos ciclos de aprendizagem. Esses projetos visam proporcionar novas abordagens e novas explorações dos conteúdos indicados no Currículo em Movimento.

O projeto de Robótica da Unidade Escolar visa proporcionar aos alunos acesso às novas tecnologias, novas metodologias, além da aplicação dos conteúdos do Currículo em Movimento de várias disciplinas, tais como: ciências (p. 205-206), matemática (p. 155) e português (p. 20).

A Olimpíada é um evento esportivo, promovido pela CRE GAMA, que visa promover uma competição entre as escolas públicas e privadas com várias modalidades esportivas (atletismo, basquete, futsal, entre outras) proporcionando a aplicação dos conteúdos da área de Educação Física para formação integral dos alunos conforme LDB/1996, CURRÍCULO EM MOVIMENTO, p.109-112, Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade - que enfatiza as ações destinadas a “assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (PEI p.16), Objetivo Estratégico 09 do Plano Estratégico Institucional da Secretaria de Educação do Distrito Federal - PEI 2023-2027, elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes (p. 31).

A Gincana GINCEF 01 visa a integração da Unidade Escolar proporcionando atividades das mais variadas formas, fornecendo momentos lúdicos e promovendo a integração com os alunos das classes especiais para formação integral dos alunos conforme LDB/1996, CURRÍCULO EM MOVIMENTO, p.109-112, Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade - que enfatiza as ações destinadas a “assegurar a educação

inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (PEI p.16), Objetivo Estratégico 09 do Plano Estratégico Institucional da Secretaria de Educação do Distrito Federal - PEI 2023-2027, elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes (p. 31).

O projeto PRADA - PROFESSOR REDAPTADO AUXILIANDO O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO - é um projeto criado no CEF 01, pela professora Ângela, da área de Matemática, readaptada, que inconformada com sua condição, entendeu que ainda tinha muito a oferecer no auxílio da aprendizagem dos alunos da SEDF, e encontrou no CEF 01 um espaço para desenvolver um trabalho de auxílio aos estudantes do CEF 01, apesar de suas limitações físicas, desenvolvendo um trabalho de reforço de matemática, dentro de suas limitações médicas. Depois, veio o professor Otacílio, de português, nas mesmas condições de readaptação e agregou ao projeto. A professora Ângela aposentou, o projeto seguiu com o professor Otacílio até sua aposentadoria, sendo substituído pelas professoras Livaneide e Patrícia, também readaptadas, e que deram continuidade ao projeto até o momento presente. O projeto PRADA é ferramenta importante para que esta Unidade Escolar alcance o objetivo de promover o acesso e a permanência do aluno, proporcionando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização e o exercício consciente da cidadania (conforme no tópico 7.II). O Programa é ação fundamental para alcançar a Meta 2, Estratégia 2.2 do Plano Distrital de Educação - PDE 2015-2024, a qual estabelece que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal deve implementar políticas públicas para correção da defasagem escolar dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e para o atendimento aos estudantes com vistas à correção de fluxo escolar (p. 16) e também manutenção do fluxo escolar. É, também, resposta ao objetivo O340: Educação de Excelência, do Plano Plurianual do Distrito Federal - PPA 2024-2027, que visa garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas e com equidade, melhorar as taxas de rendimento escolar,

aumentando a aprovação e mantendo o fluxo contínuo do estudante entre os anos de escolarização, reduzindo a situação de incompatibilidade idade/ano, favorecendo a trajetória escolar como prevista e a reconstrução dela, quando houver defasagens (p.172-173). Além disso, articular-se com o Objetivo Estratégico 09 do Plano Estratégico Institucional da Secretaria de Educação do Distrito Federal - PEI 2023-2027, elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes (p. 31). Por fim, o Programa SuperAção contempla o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade - que enfatiza as ações destinadas a “assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (PEI p.16).

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A Unidade Escolar tem a parceria com o grupo Capoeira em Movimento, que desenvolve esse projeto, por meio da Secretaria de Cultura, de promover a capoeira, patrimônio cultural do Brasil, trazendo a valorização da cultura negra e histórica do nosso país, de acordo com nosso Currículo em Movimento, p.273 e conforme a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008 que alteraram LDB/1996 e instituíram obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas . Atuando com alunos do EJA INTERVENTIVO e alunos regulares.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A prática avaliativa no Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama é desenvolvida de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF. Toda a prática avaliativa dentro dos princípios dos Ciclos de aprendizagem são diagnósticas, ou seja, servem para ver o nível de amadurecimento cognitivo do aluno. Com isso, a avaliação para as aprendizagens é o acompanhamento através de vários instrumentos avaliativos para diagnosticar quais são as fragilidades e as potencialidades dos alunos.

O valor total da pontuação bimestral é de 10 pontos, os mesmos são distribuídos de acordo com as diretrizes de avaliação da SEDF. Essa distribuição de pontos nas avaliações têm que ser transparentes e relatadas aos estudantes com antecedência e aos responsáveis, quando os mesmos assim solicitarem. Sabe-se, no entanto, que o processo de avaliação não é e nem pode ser fixo e, assim, quando for necessário o corpo docente pode/deve modificá-lo, para alinhar ao conteúdo aplicado.

2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A escola participa de avaliações em larga escala, como o SAEB, que visa medir a qualidade do ensino aplicado na instituição. Também participa da AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA SEDF, buscando analisar esses dados para a melhoria da qualidade da educação.

3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional se dá através das coordenações coletivas, das avaliações através de formulários de avaliação encaminhados pela SEDF.

4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A UE busca aplicar, desde o início do ano letivo, a avaliação diagnóstica para indicar as necessidades pedagógicas dos alunos, e buscar meios e estratégias para recompor as aprendizagens através de várias metodologias: reagrupamentos intraclasse e interclasse, projetos interventivos, entre outros.

5. CONSELHO DE CLASSE

Com os resultados das avaliações é realizado o Pré Conselho, com a presença de todos os professores da turma, a Supervisora Pedagógica, um Coordenador Pedagógico e a Orientadora Educacional, para análise prévia da situação de cada aluno nos aspectos cognitivos e formativos.

O Conselho de Classe, que é realizado de forma participativa, conta com a presença de todos que estavam no pré-conselho e do aluno representante de turma, com o objetivo de consolidar a parte formativa do aluno: disciplina, pontualidade, assiduidade e participação nas atividades propostas durante o bimestre.

Após a realização de todos os Conselhos de Classe os pais são convocados em dias e horários pré-determinados para que tenham conhecimento dos resultados obtidos pelos alunos durante o bimestre. A reunião de pais é feita em um espaço amplo onde se alojam todos os professores da série ou ano em questão, para que os pais tenham a oportunidade de conversar com todos os professores de seu filho (a) e tenham acesso ao registro das ocorrências de ordem disciplinar.

O Conselho Permanente é uma intervenção pedagógica e disciplinar que tem o objetivo de buscar soluções para as dificuldades individuais dos alunos. Este conselho conta com a participação do aluno em questão, dos pais ou responsáveis legais, dos professores, da supervisora pedagógica e da orientadora educacional.

Ocorre em qualquer momento do bimestre em que a Equipe Pedagógica ou os pais e/ou responsáveis percebem a necessidade.

A escola participa de avaliações em larga escala, como o SAEB, que visa medir a qualidade do ensino aplicado na instituição. Também participa da AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA SEDF, utilizando esses dados para buscar melhorias no desenvolvimento pedagógico da UE.

Aos alunos que apresentarem menor rendimento nos procedimentos de avaliação será aplicada a recuperação contínua. O regime de dependência também é oferecido aos alunos do Bloco 2 (8º ano), quando seu aproveitamento no Bloco um for insatisfatório em até dois componentes curriculares, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem.

Aos alunos com necessidades especiais inclusos em turmas regulares, é feita a adequação curricular que se aplica às atividades cotidianas e aos instrumentos de avaliação. Aos alunos com diagnóstico de TDAH e DPAC existe a possibilidade de realizar as avaliações na sala do SOE com adequação de temporalidade.

15 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

A EEAA tem como papel auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos desta Unidade Escolar através da mediação e promoção de rodas de conversa e oficinas pedagógicas, participação em reuniões com a gestão, equipe pedagógica, de apoio e com as EEAA de outras escolas, através da atuação de uma pedagoga, professora Bruna Grazielle Martins Silva, produzindo o fortalecimento dos vínculos entre a escola e as famílias, sensibilização das famílias para participação na vida escolar dos estudantes, assessoramento ao trabalho coletivo, por meio da construção de projetos, que estarão em consonância com as particularidades da instituição. Acolhimento

das queixas escolares por meio da escuta ativa, intervenções pedagógicas com os estudantes TFE e com queixas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, participação ativa nas práticas pedagógicas e nos eventos realizados no âmbito escolar, mediação junto aos educadores e os estudantes de práticas pedagógicas com foco no respeito à diversidade, defesa dos direitos humanos e cultura de paz.

II. Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional é desempenhada exclusivamente pelo Pedagogo Orientador Educacional, com objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do aluno, acompanhando o rendimento escolar e promovendo a integração entre família, escola e comunidade. Na CEF 01 temos duas orientadoras educacionais, Gláucia e Cláudia que atuam no apoio dos estudantes em questões de alta relevância, tais como: atendimentos aos estudantes com transtornos, problemas familiares e psicológicos, visando proporcionar melhoria nas condições de aprendizagem desses alunos.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Sala de Recursos acompanha os alunos portadores de necessidades especiais que estão inclusos no ensino regular, com objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do aluno, acompanhando o rendimento escolar e promovendo a integração entre família, escola e comunidade. A professora Flávia e o professor Luciano atuam no apoio aos estudantes inclusos e na orientação aos professores sobre as adequações curriculares a estes estudantes.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário

A Unidade Escolar conta com Monitores e Educadores Sociais voluntários que auxiliam os alunos portadores de necessidades especiais em situações de limitação motora e comportamental para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem nas classes de EJA/interventivo e alunos inclusos em salas regulares.

V. SOT – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO (EJA/INT)

Encaminhar para o mercado de trabalho os estudantes com deficiência. Oferecendo orientações e formações sobre o mundo do trabalho. Complementando e oportunizando a entrada de alunos com necessidades especiais no mercado de trabalho gerando uma formação integral para esses alunos.

VI. Biblioteca Escolar

A Biblioteca é espaço para o incentivo à leitura, que articula com os professores projetos de várias frentes com conscientização sobre bullying, cultura de paz, contação de histórias entre outros como complemento ao ensino regular e de acordo com o projeto do plano de ação da Biblioteca..

VII. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão que acompanha a Gestão da Unidade Escolar, orienta, promove, fiscaliza os gastos e aplicações dos recursos do PDAF, PDDE e outras fontes de receita da escola de projetos da escola de acordo com o PPP e suas necessidades.

VIII. Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados atuam em várias áreas da escola: Biblioteca, Projeto Prada, administração entre outros. No caso específico do CEF 01, temos o Projeto Prada (Professor Readaptado Auxiliando o Desenvolvimento do Aluno), em professores readaptados que não tenham restrição de regência, de várias áreas, atendem alunos com fragilidades específicas. Atualmente, o projeto conta com duas professoras da área de Língua Portuguesa, professora Livaneide e professora Patrícia que atuam na recomposição dos pré-requisitos não alcançados por alunos indicados pelos professores do ensino regular.

16 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

1. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Por ser o mediador no ambiente escolar, atua entre as diferentes instâncias educacionais, exercendo funções de articulação, formação e transformação. Por meio delas o seu objetivo principal consiste em oferecer o suporte necessário para que o estudante aprenda de forma satisfatória. Por ser um papel de confiança da direção, dos docentes, dos estudantes e dos pais. Atua entre essas esferas buscando o desenvolvimento escolar.

Ser formador está diretamente relacionado à formação continuada dos professores para a atuação em suas atividades da docência. Cabe ao coordenador auxiliar os docentes para que eles aprimorem seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas, através de práticas como oficinas, palestras, cursos online, atividades práticas de pesquisa, entre outras ideias.

2. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica coletiva ocorre semanalmente às quartas-feiras, momento que há discussões dos projetos a serem desenvolvidos na escola, formação continuada, debate sobre temas relevantes para a escola e para a comunidade por ela atendida, e informações vindas de outras instâncias da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e outros órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF). Os Coordenadores Pedagógicos acompanham os planejamentos e as execuções das atividades pedagógicas dos professores, sugerem novas abordagens como, por exemplo, a formação continuada, que possibilita que esses se atualizem através dos cursos oferecidos pela EAPE. Também, as Coordenações Pedagógicas configuram-se em espaços onde são discutidos meios e ações que promovam a permanência e o êxito escolar para os estudantes.

3. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Além disso, é onde acontecem as reflexões para a recomposição das aprendizagens através de instrumentos, ações (como reagrupamentos) e formações em novas metodologias e complementação pedagógica. Concomitante a isso, também trazemos palestras e ações, tanto para as coordenações como para toda a comunidade escolar, para a implementação da cultura da paz, como músicos e grupos musicais que relatam suas experiências e tentam conscientizar a comunidade escolar sobre a violência e suas consequências. A coordenação pedagógica por área de conhecimento funciona às terças-feiras. As coordenações pedagógicas individuais ocorrem às quinta-feiras. O horário das coordenações no turno matutino compreende o período de 8h às 11h e, no turno vespertino, de 14h às 17h, impreterivelmente.

17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução da evasão escolar, abandono e reprovação

Esta Unidade Escolar busca proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, mas entendemos os desafios da nossa realidade social, em que vários alunos acabam por abandonar os estudos por diversos fatores. Visando mitigar essa situação o CEF 01 procura atuar articulando com vários setores da Unidade Escolar, meios para que esses alunos não abandonem os estudos.

A Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional atuam em conjunto, lutando contra a evasão escolar. Todos esses setores acompanham a frequência dos alunos e promovem

ações, tais como: avisar e questionar os responsáveis, encaminhar (quando necessários, conforme a lei) para o Conselho Tutelar.

Para recomposição das aprendizagens, esta Unidade Escolar atua de acordo com os processos recomendados nos Ciclos de Aprendizagem, promovendo reagrupamentos, intervenções e outras ações.

Ainda nessa intenção, o projeto SuperAção, da SEE – DF, tem o intuito de garantir os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, desde o 3º ano até o 8º ano do Ensino Fundamental, sejam reconhecidos, acolhidos e atendidos na unidade escolar, independente do quantitativo de estudantes ou da disponibilidade de espaço físico específico, oferece diferentes formas de organização, a saber: turma SuperAção reduzida, turma SuperAção e classe comum com atendimento personalizado.

Implementação da Cultura de Paz

A Cultura de Paz na escola está associada com o respeito aos direitos humanos e garantia dos direitos fundamentais, os quais são vigentes na Constituição Federal. Portanto, deve representar para a Unidade de Ensino um marco para desenvolver um trabalho que valorize o caráter formativo e emancipador da Educação, além orientar atividades que se proponham a promover o respeito à diversidade no contexto escolar. Dessa forma, essa Unidade Escolar (CEF 01 do Gama) pretende trabalhar projetos voltados à implementação da Cultura de Paz, engajando a todos (alunos, professores, gestores e demais profissionais da escola) em ações que busquem, entre outras coisas, ensinar o compartilhamento de vivências, o respeito às diferenças, o trabalho em equipe, o estímulo à cooperação e ao diálogo e a busca de soluções não violenta na solução de conflitos.

Qualificação da transição escolar

A qualificação da transição escolar se dá através das aprendizagens dos alunos durante os anos em que eles permanecem nesta UE. Essa transição se dá de forma eficiente com a inserção dos pré-requisitos pedagógicos para a continuidade do segmento subsequente da Educação, no nosso caso, o Ensino Médio.

Na busca de uma educação de qualidade, esta UE aplica os princípios dos ciclos de aprendizagem e suas possibilidades para garantir as aprendizagens essenciais. Os alunos são contemplados com a possibilidade de prosseguimento nos anos escolares subsequentes sem maiores dificuldades. As dificuldades que surgem ao longo do percurso nos anos finais do ensino fundamental são combatidos através de ações que visam a real aprendizagem, gerando assim uma transição escolar tranquila.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

1. GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica se dá através do planejamento, das coordenações pedagógicas, acompanhamento pedagógico por parte da direção, supervisão e coordenação, com o apoio das equipes de apoio pedagógico: Orientação Educacional, Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

A gestão pedagógica acompanha, através das coordenações coletivas e área, atuação e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem ao longo do ano letivo, dialogando com os professores sobre o andamento

das aulas e o desenvolvimento de práticas pedagógicas para o avanço das aprendizagens.

2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A gestão de resultados educacionais se dá através da participação da UE nos programas de avaliação institucional, tais como SAEB, Avaliação Diagnóstica da SEDF e avaliações internas com a divulgação dos resultados e análise no corpo docente. As discussões ocorrem ao longo do ano letivo, buscando soluções para a melhoria da qualidade do ensino.

3. GESTÃO PARTICIPATIVA

A Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho Escolar, juntos, controlam e aplicam os recursos financeiros obtidos da comunidade para o CEF 01, através da convocação de reuniões do Conselho Escolar e APM para decidir quais serão as prioridades e a prestação de contas. Esses recursos são utilizados em gastos diários como: temperos, reposição de vidros quebrados, serviços em geral, material de serralheria/marcenaria, pequenos consertos de torneiras e canos quebrados, material de expediente, etc. Todos os recursos são aplicados em prol dos alunos do Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Especial da instituição escolar.

A gestão democrática deve nortear as decisões escolares, ser um espaço de inclusão, de respeito às diferenças e aos diferentes saberes, que compreende o conflito e sabe administrá-lo democraticamente. Uma gestão em que as decisões pedagógicas, administrativas e financeiras são discutidas e decididas por todos os segmentos da comunidade escolar.

4. GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas se dá através da direção, principalmente pelo diretor, vice-diretor e supervisor administrativo, que acompanham, buscam pessoas para suprir as necessidades da escola em todos os seus aspectos (administrativos e pedagógicos). Cabe a eles a busca de soluções das necessidades escolares de pessoal de manutenção, professores e funcionários para os diversos serviços necessários da UE.

5. GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é executada pela direção escolar, conforme o PPP da UE, no uso das verbas advindas de diversas fontes, tais como: PDAF, PDDE, verbas parlamentares, entre outras. Sempre visando proporcionar melhorias na infraestrutura escolar em geral com a aquisição de equipamentos (computadores, ar-condicionados, materiais de expediente, materiais de informática, televisores, equipamentos eletrônicos, esportivos, materiais didáticos). Promover visitações a museus, mostras culturais, eventos pedagógicos.

O planejamento financeiro é feito pela direção através de reuniões com o Conselho escolar e os servidores da UE que indicam as necessidades e a direção seleciona as prioridades. A prestação de contas ocorre periodicamente conforme a lei e divulgação dos investimentos e gastos são publicizados.

6. GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa, de direção e financeira estão interligadas. Relacionam com patrimônio, estrutura, material pedagógico e de apoio com a previsão de recursos alocados a esta unidade de ensino, tal qual: Centro de Ensino Fundamental 01 Gama-DF (CEF 01).

Administrativamente a escola ocupa uma área de aproximadamente 15.000 m², cercada por um muro de dois metros de altura, inclusive com três fios de arame acima do muro, detém cerca de 7.000 m² de área construída, dividida em sete pavilhões (seis laterais e um perpendicular). Os seis pavilhões laterais têm uma divisão que os separa por aproximadamente seis metros criando uma passarela que os interliga.

No primeiro pavilhão fica a secretaria que é composta de sala de arquivo, 04 computadores, sala de atendimento ao público com um guichê. No segundo pavilhão fica a sala da direção da escola composta de 4 mesas, 02 computadores e 02 armários de aço para arquivo. Na sala seguinte funciona a sala de assistência administrativa composta de 4 mesas, 03 computadores e 01 impressora.

Existem dezoito salas de aula para matérias específicas: português, matemática, entre outras. Quatro salas destinadas ao ensino especial matutino e duas salas no vespertino, uma mini-sala que é utilizada para desenvolver o projeto Professores Readaptados Auxiliando o Aluno (PRADA) e uma sala multifunção/artes. Totalizando 23 salas de aula.

A escola possui, ainda, sala de Orientação Educacional, laboratório de informática, salas de vídeo, de leitura, para guardar materiais de educação física, dos professores, dos colaboradores, para coordenação/reunião, depósitos de patrimônio, para material de limpeza, auditório (adaptado), do arquivo escolar, dos vigilantes, do administrativo, do diretor e vice-diretor, de coordenação disciplinar e de coordenação pedagógica, cantina escolar (pública), o espaço ocupado pela lanchonete privada foi cedido a empresa terceirizada de limpeza da escola, banheiro

para professores e servidores, para alunos e alunas, para alunos especiais, secretaria escolar e um almoxarifado/mecanografia.

O CEF 01 do Gama conta, em 2024, com sessenta (60) servidores efetivos, distribuídos entre, professores readaptados, professores, agentes de gestão educacional, técnicos de gestão educacional, monitores e orientador educacional. Dezesesseis (16) colaboradores terceirizados (duas merendeiras, quatro vigias e dez auxiliares de limpeza e conservação) e vinte e um (21) professores sobre o regime de contrato temporário e quatro (4) educadores sociais voluntários.

A escola recebe, uma vez por ano, recursos financeiros oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e de uma a três vezes por ano do Programa de Descentralização de Recursos Financeiros (PDAF). O PDDE é do Governo Federal e o PDAF do Governo do Distrito Federal - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (GDF). Esses recursos são aplicados na aquisição de bens de consumo, capital, execução de serviços e realização de pequenas obras.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Avaliação coletiva

O acompanhamento do PPP se dar-se-á através das reuniões pedagógicas de planejamento no início do ano letivo, durante o ano, por meio das coordenações (coletivas e de área), dos conselhos de classe, reuniões de pais e da execução dos projetos da escola.

Periodicidade e Instrumentos de avaliação

A avaliação ocorre em vários momentos ao longo do ano: nas reuniões coletivas, nos conselhos de classe bimestrais. A avaliação dar-se-á através dos conselhos bimestrais, momento em que são verificadas as execuções dos projetos propostos, a sua viabilidade ou não, seus resultados pedagógicos e sociais. Além disso, ainda ocorre a avaliação em larga escala, através do SAEB, na qual a escola vem participando há vários anos e com os seguintes resultados: a escola apresenta um crescente resultado no IDEB: 2013 – 3,7; 2015 – 3,6; 2017 – 4,5; 2019 – 5,0. Mas ficando um pouco abaixo da meta, devido a vários fatores (falta de professores, dificuldade na obtenção de verbas para aplicação de projetos ...).

Registros

O registro se dar-se-á nas atas dos conselhos de classe e depois são apresentados novamente no início do ano letivo seguinte para uma avaliação e base para um novo planejamento na semana pedagógica.

20 REFERÊNCIAS:

BRASIL. MEC/SEB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 9.394/96. Brasília, 1996.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens*. Brasília 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Finais*. Brasília, 2014.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016*. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). Brasília, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, L. C. de; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. *Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MAINARDES, J.A *Escola em Ciclos: fundamentos e debates*. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, D. *ESCOLA E DEMOCRACIA*. EDIÇÃO COMEMORATIVA. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 8ª ED., 2003.

21 APÊNDICES

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama

Telefone: 3384-1293

Diretor(a): Oswaldo José de Azevedo dos Santos
Inácio Correia Pimentel

Vice-diretor(a): Pedro

Quantitativo de estudantes: 650 N° de turmas: 18

Etapas/modalidades: Anos Finais – III ciclo / EJA Interventiva / Educação Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X)

Sala de Apoio à Aprendizagem ()

EEAA: Pedagoga(o) Bruna Grazielle Martins Silva
2395754

Matrícula SEEDF:

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA

8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado

Ações/Demandas

Mapeamento institucional

Mediação e promoção de rodas de conversa e oficinas pedagógicas

Participação em reuniões com a gestão, equipe pedagógica, de apoio e com as EEAA de outras escolas.

Fortalecimento dos vínculos entre a escola e as famílias.

Sensibilização das famílias para participação na vida escolar dos estudantes

Assessoramento ao trabalho coletivo, por meio da construção de projetos, que estarão em consonância com as particularidades da instituição.

Acolhimento das queixas escolares por meio da escuta ativa.

Intervenções pedagógicas com os estudantes TFE e com queixas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Participação ativa nas práticas pedagógicas e nos eventos realizados no âmbito escolar.

Mediação junto aos educadores e os estudantes de práticas pedagógicas com foco no respeito à diversidade, defesa dos direitos humanos e cultura de paz.

Objetivos

Conhecer as dependências físicas da escola, as equipes que a compõe e a comunidade escolar.

Identificar a formação acadêmica dos profissionais que atuam na instituição.

Identificar o contexto social no qual a instituição está inserida.

Identificar as características do trabalho pedagógico realizado na instituição.

Debater temas importantes para o processo de ensino- aprendizagem e de valorização do espaço escolar

Capacitação por meio da troca de experiências.

Aproximação e acompanhamento sistemático das famílias e dos estudantes.

Identificar os fatores sociais, estruturais e emocionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e nas queixas escolares.

Criar vínculos com as famílias conscientizando-as da importância da parceria família/escola para o êxito escolar;

Estimular o trabalho coletivo e interdisciplinar.

Acolher os profissionais de forma humanizada praticando a comunicação não-violenta e a escuta ativa.

Promover coletivamente práticas pedagógicas com foco na promoção de uma cultura de paz, respeito à diversidade, defesa dos direitos humanos e protagonismo juvenil.

Investigar os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes encaminhados por baixo rendimento escolar e distorção série-idade.

Investigar os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes encaminhados.

Acolher os estudantes encaminhados.

Problematizar e debater as questões sociais no âmbito escolar.

Procedimentos

Inserção no espaço escolar para observação de rotinas.

Aplicação de questionário on-line para identificar o tempo de atuação dos profissionais e também sua formação acadêmica.

Leitura e acompanhamento do PPP. Leitura do planejamento anual.

Participação sistemática nas reuniões da instituição.

Participação nos Conselhos de Classe e nas coordenações pedagógicas.

Acompanhamento do trabalho pedagógico e execução dos projetos desenvolvidos na instituição

Participação, acompanhamento e suporte pedagógico aos educadores nos projetos desenvolvidos na escola. Dentre eles: feira das nações, mulheres inspiradoras, práticas de educação ambiental e consumo sustentável. Realização de rodas de conversa sobre a construção de práticas pedagógicas embasadas no Currículo em Movimento.

Realização de rodas de conversa sobre transtornos funcionais específicos e funções executivas.

Realização de rodas de conversa e oficinas pedagógicas sobre diversidade, educação em e para os direitos humanos e educação étnico-racial.

Formação continuada com temáticas que podem colaborar para o sucesso escolar

Acolher as demandas evidenciadas pela gestão e equipe pedagógica sobre a organização do trabalho pedagógico.

Participar nas formações e eventos promovidos pela coordenação intermediária e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Anamnese dos estudantes e do seu contexto familiar.

Ligações telefônicas, troca de mensagens e reuniões com os estudantes e seus familiares.

Criação de espaços de escuta ativa das famílias e dos estudantes.

Ações educativas que incentivem a participação familiar.

Promover rodas de conversa e espaços de escuta ativa visando identificar situações e as intervenções necessárias e possíveis para mediação de conflitos e sucesso escolar.

Mediar os reagrupamentos.

Mediar formação com os educadores sobre metodologias ativas de aprendizagem.

Organizar com a orientação educacional ações para o Setembro Amarelo com foco no debate sobre a valorização da vida.

Criar espaços de reflexão sobre as práticas de letramentos.

Promover com os estudantes espaços de debate visando o combate à violência na escola.

Promover com os estudantes oficinas pedagógicas sobre violência sexual, violência física e violência psicológica

(ciberbullying).

Encaminhar para os educadores formulário que apontará as fragilidades identificadas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com queixas escolares.

Orientar os educadores sobre as adaptações curriculares dos estudantes TFE.

Participação em estudo de casos.

Elaborar a RAIE de acordo com o desenvolvimento pedagógico dos estudantes ao longo do ano.

Seguir as etapas do PAIQUE para acolhimento de estudantes TFE e com dificuldades de aprendizagem.

Realizar atividades pedagógicas com os estudantes TFE referentes à gestão do tempo

técnicas de estudo, habilidades socioemocionais, autoconhecimento, concentração, memória de trabalho ou temas pertinentes às suas necessidades.

Promover ações que colaborem para avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem.

Cronograma

Ações serão realizadas ao longo do ano letivo.

Responsáveis

Pedagoga EEAA.

Equipes gestora, pedagógica, de apoio e administrativa.

Educadores, estudantes e a comunidade escolar.

Avaliação

Produção de apontamentos, relatórios e atas sobre o que foi observado e desenvolvido no âmbito escolar.

Construção de atividades pedagógicas com os estudantes.

Autoavaliação das ações desenvolvidas evidenciando pontos positivos e negativos.

Feedback recebidos dos educadores e das equipes gestora e pedagógica

Inclusão de projetos no PPP.

Produção de apontamentos, relatórios, atas, registros fotográficos e textos descritivos que, posteriormente, podem ser discutidos com a comunidade escolar e incluídos no PPP da instituição.

Produção de relatórios e atas sobre os acompanhamentos e encaminhamentos realizados.

Fotografias dos eventos que tiveram a participação familiar.

Produção de relatórios sobre as observações e as intervenções realizadas.

Feedback do grupo visando aprimorar as intervenções realizadas.

Feedback aos educadores e a família dos estudantes acerca de seu desenvolvimento pedagógico.

Produção de relatórios sobre as observações e as intervenções realizadas.

Contribuição e mediação de projetos pedagógicos realizados.

Inserção de novas informações no PPP.

Recomposição das Aprendizagens

Programa Superação

Justificativa

Nos últimos anos, especialmente com o impacto da pandemia de COVID-19, temos verificado um número crescente de alunos em situação de incompatibilidade idade/ano. Para minimizar esse problema, temos – equipe gestora e professores – nos empenhado em busca de alternativas e estratégias para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Porém, mesmo com esses esforços, encontrar solução para esse problema tem sido um grande desafio, não apenas para essa unidade escolar, mas também para as demais escolas do Distrito Federal. Diante desse contexto, a Secretaria de Educação implementou o projeto SuperAção, o qual tem como finalidade pensar maneiras de recompor as aprendizagens desses alunos e, conseqüentemente, melhorar a sua autoestima a partir de uma proposta pedagógica que, além de dialogar com o Currículo em Movimento (Um dos documentos que norteia a educação Básica do Distrito Federal), também está em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola.

Objetivo geral

Potencializar as aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Objetivos específicos

Corrigir fluxo do aluno em situação de distorção idade/ano;

Reconstruir a trajetória escolar para que o estudante chegue ao sucesso

Pensar em estratégias para melhorar o processo de aprendizagem.

Valorizar práticas de letramento e numeramento;

Promover formação em práticas de letramento e numeramento para os docentes;

Buscar maneiras de efetivar a progressão continuada dos discentes através de

atividades adaptadas às suas dificuldades.

Metodologia

Para que o Programa Superação seja colocado em prática, é necessário identificar todos os alunos que se encontram em situação de

incompatibilidade idade/ano. Para tanto, os secretários escolares devem fazer o levantamento dos estudantes que se encontram nessa situação.

Responsáveis pelo projeto

Gestão e todos os Professores que trabalham com os alunos atendidos pelo programa.

Publico-alvo

Estudantes que se encontram em situação de idade/ano.

Avaliação

A avaliação precisará levar em conta que o aluno em situação de incompatibilidade idade/ano poderá ter sua trajetória de aprendizagem verificada por formatos que rompam com as maneiras tradicionais de se avaliar, as quais ainda fazem parte da rotina de muitas escolas. Portanto, é essencial se pensar em uma nova prática avaliativa que observe, por exemplo, a evolução dos estudantes em atividades propostas. Para esse fim, podemos adotar fichas de acompanhamento auto avaliação.

1. Anexos B - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO - SOT -2024

Professora do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT): Edna Cristina dos Santos Moitinho matrícula: 207.731-0

“A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.”

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

INTRODUÇÃO

O Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT) tem por objetivo promover o acesso e permanência dos estudantes, maiores de 15 anos, público da Educação Especial, no mundo do trabalho, conformidade com as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Pública de Ensino de Distrito Federal de 2021

O SOT deverá garantir aos estudantes com deficiência atendimento em todos os turnos da modalidade EJA; promover atividades de inclusão social e profissional com a finalidade de desenvolver competências essenciais à preparação para o mundo do trabalho; priorizar condições seguras de trabalho, de modo que o estudante não coloque em risco a si

mesmo e aos outros; Informar, orientar a sociedade dos direitos e deveres desses estudantes.

A Lei 13.146\2015 tem como princípio assegurar e promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e sua cidadania.

Caberá ao SOT apoiar medidas que favoreçam o desenvolvimento do estudante em seus aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando se em conta as dificuldades individuais.

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência e Transtorno do Espectro Autista a eliminação das barreiras tendo em vista a sua participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar.

Apoiar os professores regentes na construção dos formulários de Adequação Curricular do estudante com Deficiência intelectual e TEA tendo em vista que o mesmo tem por objetivo propiciar o acesso ao currículo, organizar e planejar os conteúdos e objetivos de aprendizagem pautados em recursos e estratégias metodológicas que venham de encontro as suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência. Conscientizar a família sobre a importância de apoiar e incentivar o filho a desenvolver sua autonomia e habilidades individuais.

Viabilizar melhores condições de capacitação para o desempenho de atividades profissionais dos estudantes da EJA.

Ofertar atendimentos semanais ao estudante da EJA interventiva com o objetivo de desenvolver autonomia por meio de habilidades da vida diária como a consciência de si, cuidados pessoais, treinamento multissensorial.

Promover passeios em lugares públicos como shopping, parques, andar de transporte público com objetivo que o estudante ocupe seu espaço na sociedade e saiba conviver com diferentes pessoas e situações.

Identificar aptidões dos estudantes para desempenharem atividades no mercado de trabalho.

Promover acesso a cursos de treinamento e educação continuada, a fim de garantir oportunidade de qualificação profissional;

Buscar parcerias com empresas que ofertem vagas para pessoas com deficiência em ambientes acessíveis e que respeitem e cumpram a legislação.

Participar dos espaços destinados a coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir dando sugestões quanto a utilização de estratégias e materiais diferenciados voltados as necessidades individuais de cada estudante da EJA Interventiva.

Participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico é o local propício para refletirmos sobre o processo de desenvolvimento das habilidades básicas dos estudantes da EJA, e analisarmos se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou necessitam serem revisitados.

Articular junto a coordenação pedagógica e aos professores regentes que atuam junto aos estudantes da EJA Interventiva sugestões de atividades adaptadas que venham de encontro as suas necessidades.

Realizar atendimentos individuais ou coletivos, conforme estabelece os documentos norteadores da SEEDF aos estudantes da EJA Interventiva.

Articular junto a família sua participação efetiva nos momentos em que for solicitada.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o artigo 5º da Resolução nº 01\2017 – CEDF, destaca que “Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, deve considerar as situações singulares, os perfis dos estudantes, as suas características biopsicossociais e faixas etárias, observados os princípios éticos, políticos e estéticos”, de modo a assegurar dentre outros direitos, a inserção dos estudantes “ na vida social e no mundo do trabalho com igualdade de oportunidades”.

Assim como as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos - 2ª edição\2021 – apresentam uma nova matriz curricular para a EJA Interventiva, com a criação e inserção do componente curricular *Habilidades para o Trabalho*. Essa matriz é composta por 30 horas semanais, organizadas da seguinte forma: 5 horas diárias de aula, divididas em 6 módulos-aula.

A ampliação de 4 para 5 horas diárias de atendimento e, conseqüentemente, da carga horária semestral da EJA. De 400 horas para 500 horas, tornou-se possível com o novo componente curricular de *Habilidades para o Trabalho*. Com essa mudança a SEEDF tem a missão de promover a cidadania e a participação da pessoa com deficiência na sociedade e fomentar o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à atividade laboral, cabendo ao SOT direcionar e promover ações para essas habilidades sejam alcançadas.

Para que o Serviço de Orientação para o trabalho - SOT na EJA alcance seus objetivos se faz necessário, como primeira ação, a identificação dos estudantes dentro de suas individualidades e deficiências. Conhecer seu contexto familiar, reconhecer suas competências e habilidades desenvolvidas em sala de aula, enfim encontrar os pontos fortes, desejos

e demandas que aquela pessoa necessita para formar seu perfil vocacional.

Com a identificação do estudante, o serviço deverá promover ações de conscientização da família sobre as capacidades e habilidades do aluno. Para que possam apoiar a sua inserção do mercado de trabalho serão oferecidos oficinas, palestras e encontros no ambiente escolar, ou até mesmo fora dele para que entendam a importância de valorizar e incentivar os filhos, em simples atividades cotidianas, como arrumar a própria cama e outras mais complexas com ir ao comércio mais próximo comprar algo, como um litro de leite.

Alguns interesses e preferências dos estudantes podem ser desenvolvidos a partir de atividades planejadas nos atendimentos que destaquem seus gostos por roupas, músicas, comida predileta e até mesmo o seu interesse por alguma profissão. Atividades como essa contribuirão para o desenvolvimento de uma boa autoestima, gerando, assim, senso de pertencimento ao meio em que vive.

Por meio de pesquisas sobre o mercado de trabalho e a análise das possíveis funções destinadas às pessoas com deficiência, o SOT viabilizará a participação do estudante em cursos de capacitação técnica ofertados pelos programas do governo, como o FIC e também por outras instituições.

Caberá ao SOT incluir o estudante na vaga de emprego e também acompanhá-lo, por meio de visitas à empresa, conversas com os colegas de trabalho, com o propósito de certificar que o mesmo esteja em progresso, aprendendo novas tarefas e futuramente conquistar novas posições de trabalho.

O SOT deverá analisar a função ofertada ao aluno, verificar todos os aspectos culturais da vaga e da empresa, sua adequação ao apoio que o estudante com deficiência precisa e a acessibilidade ao ambiente de trabalho. Ofertar às empresas workshops, vivências, atividades de

sensibilização para que seus funcionários conheçam as deficiências e suas particularidades.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2024), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos- EJA Interventiva - 1º Segmento\ 2º segmento

Famílias / Responsáveis

Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio e professores das turmas de EJA Interventiva.

I. Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Criar uma identidade para a escola, tendo como norteador o PPP da Instituição.	Universalizar o acesso do documento por meio da Internet e em diferentes locais da escola (biblioteca, portaria, sala dos professores, sala de coordenação); Transformar o documento	Viabilizar momentos da coordenação para discussão e conhecimento do PPP, prevendo-os no calendário escolar; Incluir o documento como parte da formação continuada e como possibilidade de constante discussão,	Formular questionários com perguntas objetivas e subjetivas sobre o Documento norteador bimestralmente para averiguar o reconhecimento da sua	Equipe pedagógica Professores e Escolar.	Durante todo o ano letivo.

	como leitura de base e norteador a todos os funcionários, inclusive aos que chegam até o final de 2023.	organização e mudanças.	legitimidade, bem como de suas partes.		
Organizar a escola	Aumentar, em 90%, o conhecimento e o cumprimento das Normas escolares até o 2º Semestre de 2023.	Informar, por meios diversos (net, Blog, sala de aula, reuniões de pais, momento de leitura etc), o Regimento da Escola; Demonstrar a necessidade do seu cumprimento por parte de todos os membros da escola indistintamente.	Durante os conselhos escolares, verificar com os participantes se as normas estabelecidas são conhecidas e se estão sendo cumpridas.	Equipe gestora, secretaria, equipe pedagógica e professores.	Durante o ano letivo.
Elaborar projetos interdisciplinares de forma a integrar os diferentes conhecimentos; Unificar a prática, objetivos e discurso pedagógico.	Universalizar a proposta curricular da escola e o trabalho docente.	Ler e debater sobre o currículo em Movimento; Promover a leitura e o estudo do PPP; Debater e estabelecer, coletivamente, quais serão os conteúdos prioritários a cada bimestre.	Avaliar, durante as reuniões coletivas, se as propostas pedagógicas e o plano de trabalho docente estão sendo unificados.	Equipe gestora e equipe pedagógica.	No decorrer do ano letivo.
Fortalecer a participação dos alunos nos projetos.	Conseguir 95% de aceitação e desejo pelo acontecimento dos projetos entre os alunos.	Acompanhar o planejamento, desenvolvimento e a avaliação dos projetos específicos desenvolvidos pela escola; Envolver toda a comunidade de acordo com as características das ações;	Ao término de cada projeto desenvolvido, solicitar que os representantes apresentem a avaliação da turma.	Equipe pedagógica Gestores Professores	Durante o ano letivo.
Fortalecer os laboratórios e incluí-los como importantes	Tornar o espaço utilizável em 100% até o final do 1º semestre.	Reorganizar ou adquirir os recursos para os laboratórios;	Avaliar o funcionamento dos laboratórios durante a	Equipe pedagógica, professores, de Ciências,.	Durante o ano letivo de 2023.

locais de aprendizagem.		<p>Planejar aulas coletivas entre os professores que tenham como proposta experimentos ou inventos;</p> <p>Melhorar o sinal da internet para o local;</p> <p>Adquirir ventiladores ou ar condicionado para as salas;</p>	Avaliação Institucional.		
Melhorar a participação da escola nesses eventos.	Ampliar, em 50%, a participação da escola na feira e jogos Interescolares.	<p>Acompanhar o calendário de divulgação desses eventos;</p> <p>Participar das reuniões que esclarecem os eventos;</p> <p>Definir, em reunião coletiva, as estratégias para maior participação dos alunos.</p>	Avaliar, em reuniões coletivas e na Avaliação Institucional, a participação da escola.	Professores e equipe pedagógica.	Conforme cronograma da SEEDF.

II. Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Diminuir a repetência escolar.	Diminuir, em 30%, a repetência dos alunos, comparando ao ano anterior.	<p>Incentivar a criação de grupos de estudo em todas as salas com o apoio dos Representantes, Vice-representantes e Conselheiro da sala;</p> <p>Elaborar estratégias semelhantes entre as disciplinas afins para equiparar o nível de exigência;</p> <p>Organizar as aulas de acordo com o Currículo em Movimento;</p> <p>Solicitar à Regional de Ensino que se crie encontros com as escolas de Ensino Fundamental - anos finais para estabelecer o que é relevante ensinar ao aluno para que este chegue ao ensino Médio mais bem preparado;</p> <p>Chamar os pais mais de uma vez à escola, quando o aluno se apresentar desinteressado, não cumprir as tarefas de casa ou diante de resultados abaixo do esperado;</p> <p>Encaminhar ao SOE alunos desinteressados,</p>	Durante os conselhos, tabular os resultados alcançados se melhores ou não quando comparados ao período anterior às ações.	Gestores, equipe pedagógica, professores, pais, secretaria, conselheiros, representantes e vice-representantes, SOE.	Durante o ano letivo.

		<p>não cumpridores das tarefas de casa ou diante de resultados abaixo do esperado;</p> <p>Oferecer materiais de pesquisa e estudo na biblioteca escolar e Laboratório de Informática no contraturno;</p>			
<p>Compreender o significado de avaliação formativa e processual antes de colocá-las em prática e avaliar sua viabilidade.</p>	<p>Aumentar, em 80%, o entendimento e a prática dos professores por esse tipo de avaliação, como propõe o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.</p>	<p>Promover estudo, debate e palestras durante as reuniões coletivas sobre o assunto;</p> <p>Realizar avaliações diagnósticas dos alunos com diferentes estratégias ou metodologias.</p>	<p>Acompanhar o rendimento apresentado pelos alunos; Durante os pré-conselhos.</p>	<p>Equipe gestora, professores e equipe pedagógica.</p>	<p>No ano de 2023, para estudos, debates e palestras, e 2023 para início da avaliação formativa condicionada aos itens: número de alunos e carga-horária.</p>
<p>Diminuir o número de alunos em recuperação contínua;</p> <p>Melhorar o atendimento aos alunos com maior dificuldade em aprendizagem.</p>	<p>Reduzir, em 30%, o número de alunos em recuperação;</p>	<p>Discutir e definir critérios e procedimentos para a realização da recuperação contínua, conforme determina a SEEDF;</p> <p>Promover campanhas, palestras e debates para motivar os alunos a se esforçarem mais para não ficar em recuperação;</p> <p>Promover reunião de pais antes do término do bimestre com o propósito de evitar que os filhos fiquem em Recuperação Contínua;</p>	<p>Quantificar os números de alunos por sala em recuperação;</p> <p>Quantificar o número de alunos em recuperação e dependência;</p> <p>Analisar a qualidade de ensino oferecido na escola.</p>	<p>Estado, gestores e professores.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

		<p>Ampliar as discussões e os critérios de avaliação;</p> <p>Criar espaços físicos para atendimento deste alunado.</p>			
Garantir a permanência dos alunos matriculados até o final do ano letivo .	Diminuir, em 50%, a evasão escolar do noturno e 10% do diurno (problema nem tanto recorrente como no noturno)	<p>Organizar palestras com os alunos e familiares, mostrando as vantagens de persistir nos estudos;</p> <p>Investigar sobre quais são as principais causas que levam à evasão da escola;</p> <p>Encaminhar ao SOE alunos que começam a faltar muito às aulas;</p>	Quantificar os alunos faltosos durante os meses e fazer tabela comparativa para ver se as ações estão dando certo.	Equipe pedagógica, SOE e gestão	Durante o ano letivo.
Facilitar e integrar as ações do SOE às ações dos professores nos casos de alunos que necessitam de atendimento.	Melhorar, em 50%, as devolutivas dos atendimentos do SOE durante o ano letivo.	<p>Garantir a presença do profissional do SOE em todas as reuniões do Conselho de Classe nas reuniões coletivas dos professores e nas reuniões de pais;</p> <p>Promover encontros, reuniões e outras atividades entre equipes, professores, pais e SOE, para troca de informações e encaminhamentos;</p> <p>Encaminhar ao Conselho Escolar os</p>	<p>Levantar estatística dos problemas mais freqüentes;</p> <p>Quantificar os atendimentos bimestrais no SOE.</p>	Gestores SOE	Durante o ano letivo de 2023.

		casos que vão contra o Estatuto da Criança e do Adolescente.			
--	--	--	--	--	--

III. Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Eleger um Conselho Escolar participativo e atuante com todos os segmentos representados.	Aumentar, em 100%, a participação nas decisões do conselho até o 2º semestre de 2023.	<p>Promover reuniões para demonstrar o papel e a importância da existência do Conselho Escolar como forma de democratização;</p> <p>Criar condições para que o Conselho tenha um funcionamento mais efetivo nas tomadas de decisões da escola;</p> <p>Organizar e divulgar o calendário de reuniões do Conselho durante o ano letivo, anexando as datas no calendário letivo da escola.</p>	Durante as avaliações institucionais, incluir a atuação do Conselho Escolar.	Conselho Escolar e gestores.	Durante todo período da gestão atual.
Fortalecer a participação da	Aumentar, em 80%, até o final	Promover reuniões específicas para este fim,	Durante as avaliações	Gestores e Conselho Escolar.	Durante o ano letivo de 2023.

<p>comunidade nas decisões sobre o destino das verbas para que possa também cobrar quando as mesmas atrasam ou não são repassadas.</p>	<p>de 2023 a participação de toda a comunidade nas decisões sobre os gastos da verba.</p>	<p>fomentando a participação de todos os segmentos;</p> <p>Esclarecer, por meio de palestras, a destinação destes recursos, esclarecendo o que pode e o que não pode ser gasto, os tipos de verbas recebidas etc.;</p> <p>Cobrar do Governo, por meio de documentos elaborados pelo Conselho Escolar, os valores prometidos e não cumpridos ao longo do ano letivo.</p>	<p>institucionais, incluir prestação de contas e disponibilizar para consulta sobre o gasto das verbas.</p>		
<p>Selecionar os eventos no Espaço Escolar;</p> <p>Fortalecer a participação da comunidade nesses eventos.</p>	<p>Aumentar, em 70%, a participação dos alunos, dos pais, dos responsáveis e dos funcionários nos programas e projetos desenvolvidos na escola.</p>	<p>Construir mural público para divulgação do uso desses espaços;</p> <p>Incentivar a divulgação dos programas e projetos durante as reuniões de pais;</p> <p>Dar espaço para palestras sobre as propostas e objetivos desses</p>	<p>Durante as avaliações institucionais, incluir os programas e os projetos para averiguar a eficácia desses.</p>	<p>Conselho Escolar e gestores.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2023.</p>

		programas e projetos;			
Tornar o Conselho de Classe um importante instrumento de avaliação e autoavaliação, diagnóstico e mudanças de práticas ou estratégias.	Assegurar, até o final do ano letivo de 2023 a participação de 100% dos alunos representantes das turmas, secretário e profissional do SOE.	<p>Garantir todas as etapas de avaliação do Conselho de Classe previstas no Regimento Escolar;</p> <p>Realizar encontros, reuniões e formação continuada sobre a avaliação, procurando definir critérios e mecanismos de entendimento e democratização do processo de avaliação;</p> <p>Garantir que todos os elementos levantados nas reuniões de conselho sirvam de dados para reflexão e melhoria da prática pedagógica;</p> <p>Estabelecer regras para a aprovação pelo Conselho de Classe.</p>	Durante as avaliações institucionais, incluir a avaliação das práticas do Conselho de Classe.	Equipe pedagógica, SOE, professores e gestores.	Bimestralmente.

IV. Gestão de pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar operacionais e de forma eficiente a gestão de recursos humanos.	<p>Questionar os órgãos superiores quanto à agilização da indicação dos professores no início do ano letivo ou a substituição quando for o caso;</p> <p>Efetivar a contratação em tempo hábil na substituição do professor;</p> <p>Cumprir o Regimento Interno.</p>	<p>Estabelecer regras e prazos no cumprimento da substituição;</p> <p>Criar registros sobre a demora no contrato do mesmo, pois muitas vezes existem fatores externos à escola;</p> <p>Disponibilizar o regimento da escola para todos os funcionários.</p>	<p>Tabelar os dados, mostrando aos servidores o tempo de trabalho descumprido.</p>	Gestores	Durante todo o ano letivo.

<p>Fortalecer e aumentar a participação dos pais na escola.</p>	<p>Aumentar no mínimo 50% a participação dos pais nas atividades escolares e reuniões.</p>	<p>Garantir a participação dos pais nas tomadas de decisões nos assuntos relativos à vida escolar;</p> <p>Organizar grupos de pais para a troca de experiências com o SOE sobre os problemas comuns enfrentados na educação e relacionamento com os filhos/escola;</p> <p>Promover reuniões e palestras para as famílias sobre a educação dos alunos e outras temáticas.</p>	<p>Entregar folha avaliativa aos pais participantes desses eventos para averiguar a satisfação ou não dos eventos.</p>	<p>Equipe gestora, funcionários e SOE.</p>	<p>A cada semestre, para os eventos, e durante todo o ano letivo para reuniões.</p>
<p>Melhorar a relação gestão com unidade escolar</p>	<p>Aumentar a satisfação da comunidade escolar com o trabalho desenvolvido pelos gestores em 80%.</p>	<p>Os gestores devem participar de, pelo menos, parte dos projetos desenvolvidos na escola, reuniões, encontros e discussões dos diferentes grupos;</p> <p>Consultar e reunir, pelo menos bimestralmente, o Conselho Escolar para prestar contas e ouvir sugestões de gastos de verbas.</p>	<p>Durante a Avaliação Institucional.</p>	<p>Gestores</p>	<p>Durante o tempo de gestão da equipe.</p>

<p>Seguir normas e orientações da SEEDF, bem como atender a comunidade escolar.</p>	<p>Conseguir 90% de satisfação da comunidade escolar.</p>	<p>Verificar e-mails, portarias e circulares;</p> <p>Encaminhar ficha de atualização de dados para todos os alunos e/ou entrar em contato com pais e/ou responsáveis para recolher os dados e documentos necessários à atualização dos mesmos;</p> <p>Registrar as notas bimestrais e anuais dos alunos em todas as disciplinas para emissão de boletins;</p> <p>Manter professores informados sobre transferências, alunos novos, trancamento;</p> <p>Redigir declarações gerais do aluno, solicitações, certificados, históricos etc;</p> <p>Verificar frequência, conteúdos, procedimentos e dias letivos de cada professor;</p> <p>Emitir documentos;</p> <p>Atualizar dados dos alunos (endereço, telefone, observações quanto a restrições judiciais e de saúde).</p>	<p>Durante a Avaliação Institucional.</p>	<p>Equipe de secretaria</p>	<p>Durante todo o ano.</p>
---	---	---	---	-----------------------------	----------------------------

Melhorar o atendimento aos alunos	Conseguir 90% de satisfação dos alunos que são atendidos e da equipe de apoio.	Redistribuir pessoas e horários e informá-las de todas as ações que ocorrerão toda semana (equipe pedagógica e gestora).	Durante Avaliação Institucional.	Equipe gestora, equipe de apoio ao atendimento.	Durante o ano letivo.
Organizar os profissionais adaptados para que sintam importantes e essenciais para a Escola	Conseguir 90% de satisfação dos profissionais readaptados.	Reunir com os profissionais para ver quais os locais que poderão prestar auxílio e realocá-los, caso necessário; Mostrar quadro de possibilidades de trabalho aos servidores e o número de vagas; Manter os servidores readaptados integrados a todas as ações da Escola.	Durante Avaliação Institucional.	Equipe gestora e servidores readaptados	Durante o ano letivo.
Abri a portaria nos dias letivos; Receber os alunos de forma segura e cortês;	Conseguir 90% de satisfação da comunidade escolar.	Abri a portaria; Receber o aluno até os horários determinados pela equipe diretiva; Encaminhar o aluno à direção para preencher a autorização de atraso e/ou justificativa em formulários próprios e registro em livro ata; Diversificar o horário de trabalho	Durante Avaliação Institucional.	Agentes de portaria	Diariamente.

<p>Controlar entrada e saída de alunos e comunidade;</p>		<p>de forma a atender à portaria de forma integral;</p>			
<p>Mantém sempre uma porteira para receber a comunidade;</p>		<p>Abrir e fechar o portão do estacionamento dos professores, observando e resguardando a entrada e a saída eventual de alunos pelo estacionamento;</p>			
<p>Abrir e fechar o portão do estacionamento;</p>		<p>Reforçar, em forma de diálogo, as regras, valores e práticas para manutenção da escola pública.</p>			
<p>Estimular a comunidade a adquirir valores humanos e ambientais;</p>					

Atendimento ao público em geral.					
<p>1 – Garantir que os funcionários façam a assepsia adequada;</p> <p>1 – fazer a assepsia do local;</p> <p>2 – garantir a assepsia dos alimentos;</p> <p>3 – verificar a origem dos alimentos;</p> <p>4 – preparar os alimentos;</p>	<p>Conseguir 90% de satisfação da comunidade escolar.</p>	<p>1 – usar touca, uniforme próprio, higiene pessoal;</p> <p>1 – apresentar de forma higiênica de aseada;</p> <p>2 – utilizar os produtos específicos de acordo com orientação da legislação da vigilância sanitária e da coleta seletiva;</p> <p>3 – receber as empresas fornecedoras que entregam os alimentos na escola;</p> <p>4 – preparar o alimento, conforme o cardápio pré-determinado pela SEEDF;</p> <p>4 – contar os alunos para estimar a quantidade de alimento a ser preparado e distribuído;</p>	<p>Durante a Avaliação Institucional e o Conselho de Classe Participativo.</p>	<p>2-SEEDF;</p> <p>2 – produtos especificados pela vigilância sanitária, empresas fornecedoras e horta orgânica da escola;</p> <p>4 – direção e funcionários da cantina;</p> <p>5 – direção e cantineiros;</p> <p>6 – cantineiros, alunos e professores;</p> <p>7 – cantineiros.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>ntos de forma a garantir o cumprimento do horário para servi-lo;</p> <p>5 - fazer relatórios;</p> <p>6 - servir o lanche no horário determinado;</p> <p>7 - descartar os resíduos, conforme a Lei nº 4.756/2012 de coleta seletiva nas escolas e normas da vigilância</p>		<p>5- descrever os produtos utilizados e estocados;</p> <p>6 - servir e distribuir o lanche nas imediações da cantina;</p>			
--	--	--	--	--	--

ncia sanitária.					
Mantém a limpeza e a organização do ambiente escolar.	Obter 90% de satisfação da comunidade escolar.	<p>Trabalhar em equipe para limpeza dos pátios;</p> <p>Limpar e organizar os Blocos Administrativos, pedagógicos, secretaria, biblioteca, laboratórios, pátios, quadra coberta e entrada da escola – passarela;</p> <p>Limpeza das áreas verdes, tais como estacionamento e jardins;</p> <p>Recolher os resíduos das salas para as lixeiras centrais e, posteriormente, para Bags (sacos grandes para coleta de recicláveis);</p> <p>Efetuar a limpeza em dias de festas e eventos, com toda a equipe de acordo com a necessidade do evento e antes e depois de cada evento ou festa.</p>	<p>Durante a Avaliação Institucional e o Conselho de Classe Participativo;</p> <p>A empresa terceirizada tem formulário específico mensal e individual para a direção avaliar os serviços prestados.</p>	Profissionais da Limpeza.	Durante o ano letivo.

V. Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Utilizar os recursos financeiros advindos de várias fontes (PDAF, PDDE, verbas parlamentares e outras fontes).</p>	<p>Proporcionar melhorias na infraestrutura escolar em geral.</p>	<p>Aquisição de equipamentos (computadores, ar-condicionados, materiais de expediente, materiais de informática, televisores, equipamentos eletrônicos, esportivos, materiais didáticos)</p>	<p>Por meio de prestação de contas</p>	<p>Direção</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>Utilizar os recursos financeiros advindos de várias fontes (PDAF, PDDE, verbas parlamentares e outras fontes).</p>	<p>Promover visitação a museus, mostras culturais, eventos pedagógicos</p>	<p>Fornecer meios para que os alunos possam participar desses eventos, tais como: contratação de transporte, aquisição de materiais necessários para participação nos eventos.</p>	<p>Por meio da prestação de contas e registros dos eventos.</p>	<p>Direção</p>	<p>Ao longo do ano</p>

VI. Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir o espaço como continuidade da aprendizagem dos alunos	Tornar efetivo o uso do espaço pelo menos a 5 turmas semanais.	Angariar fundos para ativar o laboratório de informática; Criar, nos grandes projetos, momentos de uso do Laboratório;	Avaliar seu funcionamento durante a Avaliação Institucional; Consultar os representantes sobre a opinião dos alunos sobre o uso do espaço.	Professor do Laboratório de Informática, equipe gestora e equipe pedagógica.	Durante ano letivo
Tornar a sala de aula um espaço agradável, convidativo e funcional propício para a aprendizagem.	Eliminar 100% dos problemas constatados até o início de agosto de 2023.	Melhorar o sinal da internet na escola; Adquirir data-shows, sons e demais recursos para todas as salas e arrumar aquelas que estão danificadas; seguinte.	Durante a avaliação Institucional.	Equipe gestora, equipe pedagógica e professores.	Durante esse ano letivo.
Disponibilizar esses espaços como locais diferenciados e motivadores de aulas	Garantir 100% do uso desses espaços como locais para aulas diferenciadas.	Gerenciar e organizar por meio de um cronograma o tempo para o uso desses espaços.	Durante as avaliações institucionais.	Equipe gestora e Servidor(es) de apoio à essas salas.	Durante ano letivo

Melhorar o espaço de coordenação.	Arrumar 100% dos problemas encontrados até o final do 2º semestre de 2023.	Disponibilizar impressora para a sala de coordenação.	Durante a Avaliação Institucional.	Equipe gestora	Durante o ano letivo
Garantir cópias de materiais durante todo o ano letivo	Resolver 100% do problema até o início do 2º semestre.	Adquirir suprimentos suficientes para o ano letivo;	Durante a Avaliação Institucional.	Equipe gestora e Equipe de apoio à mecanografia	Durante o ano letivo

Identificação:

Unidade Escolar: CEF 01 GAMA

Professores responsáveis: Edneusa dos Santos Pereira e Renato de Carvalho

Batista

Pai Amigo da Escola: Nilson de Alvernaz Rodrigues da Silva

Componente Curricular: Ciências/ Robótica

Séries/Turmas que serão atendidas: 6anos ao 9anos

Nº de alunos atendidos: 30

Período de realização do projeto: ano letivo 2024

ROBÓTICA PARA TORNEIO

1 Justificativa:

A Robótica e a Mecatrônica têm desempenhado papel fundamental no mundo moderno, e, como qualquer avanço tecnológico, impactam tanto na organização social quanto na vida das pessoas. À medida que novas tecnologias são introduzidas, a importância em se adaptar a essa nova realidade aumentada, seja para se manter no mercado de trabalho ou para impulsionar o estudo nessa área. Na base curricular das escolas de ensino básico e médio no Brasil, só 15% preveem ao menos uma aula programação ou robótica, domínios exigidos no mercado de trabalho da era digital. A ausência deste campo de estudo é maior entre escolas públicas, onde 13% dispõem do componente do que privadas e 21%. A [Lei 14.533, de 2023](#), que cria a Política Nacional de Educação Digital (Pned), com medidas de estruturação e incentivo ao ensino de computação, programação e robótica nas escolas.

O Projeto de Educação Tecnológica LEGO®, que se fundamenta no Construcionismo, no aprender fazendo do professor Seymour Papert, favorece o desenvolvimento da criatividade, das relações intra e interpessoais e do trabalho em grupo, permitindo ao educador a prática de ações que desenvolvam nos educandos a motivação, memória, linguagem, atenção, percepção, autoestima, emoção e outros aspectos que os estudos recentes e ainda em andamento do cérebro humano estão realizando e que contribuem para a educação e ressignificação da prática pedagógica atual (EDACOM, 2010).

Nessa perspectiva, procura-se ampliar o ambiente de aprendizagem através de recursos tecnológicos, com as peças de encaixe LEGO, que são acrescidas de elementos técnicos como motores, engrenagens, interfaces de robótica, entre outros, para que o aluno tenha todas as condições de processar a informação dada, agregando-a a seus esquemas

mentais para poder as de robótica, mecânica e programação. As aulas estão sendo ministradas no Espaço Maker criado para este fim, por alunos do 6º ano ao 9º ano. Está sendo repassado a experiência pessoal com eventos da área, a exemplo da Robocup (Copa Mundial de Robótica) e a OBR (Olimpíada Brasileira de Robótica), First Lego League Challenge, TBR (Torneio Brasiliense de Robótica), Competição de Robótica de Brasília, aulas sobre programação, robótica, mecânica. O Projeto está atendendo ao todo mais de 40 alunos no ano de 2024. Com isso, a utilização da robótica na educação pública teve como resultado principal aprimorar o conhecimento dos estudantes, colocando em prática a teoria das ciências exatas aplicadas à robótica, com aprendizagem de conceitos fundamentais para entendimento desta área e realização de atividades práticas fortalecendo o interesse pelas áreas das ciências exatas e da natureza.

2 Palavras Chaves: Robótica, Tecnologia, Ensino Público

3 QUESTÃO NORTEADORA:

Diminuir as desigualdades, proporcionando a diminuição da linha da pobreza através dos conhecimentos adquiridos na robótica.

4 Objetivo Geral:

Implantar um projeto de robótica no Ensino Fundamental 2 traz inúmeros benefícios educacionais.

A robótica ajuda a desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade, que são fundamentais para o futuro dos alunos. Além disso, ele promove a aprendizagem interdisciplinar, integrando conceitos de matemática, ciências e tecnologia de uma maneira prática e envolvente. Também prepara os alunos para o mercado

de trabalho do futuro, onde a tecnologia terá um papel cada vez mais relevante. E por fim, estimula o trabalho em equipe e a colaboração, habilidades essenciais para a vida.

5 Objetivo Específicos:

-Levá-los a ter um contato próximo com a tecnologia e engenharia;

-Aprender a lógica da programação;

-Inserir no conhecimento as linguagem de programação em bloco, C + +(ARDUINO).

6 METODOLOGIA:

Para realização deste trabalho, foram organizadas uma série de aulas semanais às terças- feiras e quinta-feira no contraturno das 9h às 11h no matutino e 13h às 15h vespertino , para que não entrasse em conflito com o horário regular de aulas dos alunos, durante o período de março até dezembro de 2024. As aulas estão sendo ministradas no Espaço Maker da escola. Decidimos focar, durante boa parte das aulas, na FLL como um tema em especial de nossos estudos, pelo fato de que é um evento que ocorre todos os anos a nível regional, nacional e internacional e por muitos dos temas abordados.

As aulas foram ministradas de forma expositiva, apresentando conceitos fundamentais para compreensão da área da robótica, dividindo o assunto em quatro temáticas diferentes, sendo elas: robôs móveis e manipuladores, utilização de sensores na robótica, interação humano-robô e programação de sistemas robóticos. Os ensinamentos foram divididos em dois conjuntos: O módulo teórico e o módulo prático. O primeiro conjunto de aulas foi realizado com uso da TV como monitor, vídeos com demonstrações dos conceitos aprendidos em aplicações reais. Já o segundo módulo foi realizado utilizando

os kits robóticos lego e computadores do espaço. Durante as aulas teóricas, o foco foi fazer com que os alunos tivessem uma revisão aprofundada sobre os temas que são abordados durante a FLL. Outro foco das aulas foi o ensino de noções básicas de robótica e mecânica, além de aulas sobre linguagem de programação em blocos. As aulas tiveram o objetivo de aproximar os alunos e a robótica pedagógica, a fim de motivá-los a se dedicarem ao estudo de matemática, física e programação, por meio dos diversos sensores, tais como: Sensor de proximidade, que detectam o quão próximo um objeto está do robô e fez com que os alunos entendessem melhor conceitos de distância relacionado à área da física. Além dos sensores, também foram utilizados alguns atuadores para o ensino de conceitos relacionados a física (angulação, movimento, velocidade, potência, etc.) a exemplo de: . Motores das rodas e de anexos. O segundo conjunto de aulas tem como objetivo auxiliar os alunos no uso de kits robóticos da LEGO disponíveis na escola, a partir de instruções na montagem, programação e utilização dos mesmos, além de testes com cada aluno, aplicando seu conhecimento adquirido tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas. Com isso, criou-se um mecanismo para desafiar os alunos com desafios a serem concluídos, que geralmente eram desafios similares aos que eram solicitados durante o exame prático com tapete e suas missões masterpiece da FLL. onde está sendo realizado o desempenho do robô, engenharia dos anexos para cumprir as missões e estratégia de mesa.

7 Material:

kits da lego: SPIKE PRIME EDUCACIÓN e outros dispositivos necessários para projetos de inovação.

8 Planejamento Anual:

UNIDADES TEMÁTICAS	6° ANOS	7° ANOS	8° ANOS	9° ANOS
-programação em blocos.	programar o ROBÔ para cumprir as missões.	programar o robô para cumprir as missões.	programar o robô para cumprir as missões.	programar o robô para cumprir as missões.
-engenharia e mecatrônica	desenvolver ANEXOS para executar as missões da mesa	desenvolver ANEXOS para executar as missões da mesa	desenvolver ANEXOS para executar as missões da mesa	desenvolver ANEXOS para executar as missões da mesa

9 Projeto

Descrição	O presente projeto vem ao encontro da necessidade de projeto de tecnologia na
-----------	---

	escola aliado aos componentes curriculares de ciências e matemática, favorecendo o melhoramento das habilidades dos alunos nestas áreas.
Período de Realização	-Início Março 2024 á Dezembro, ano letivo.
Execução	<p>-Houve uma inscrição, logo após uma seletiva quanto a disposição dos horários dos alunos.</p> <p>-Aulas teóricas e aulas práticas com o tapete da temporadas MASTERPIECE Lego temporada 2023/2024.</p> <p>-Maio outra seletiva onde ficarão somente 30 alunos para as três equipes: Fênix(primeiro contato com a robótica e torneios, 6 anos), Falcão (alunos com experiências na robótica e torneios, 7anos, alunos que participou da Fênix/2023) e por último Águia (8 e 9 anos, alunos com experiências em robótica e torneios).</p> <p>OBS: Em 2024 as três equipes participaram a princípio dos torneios da FF, TBR e CRB, podendo participar de outros dependendo da disponibilidade de kits a LEGO.</p>
Recursos Pedagógicos	-Kits da LEGO, mesas de competição da FLL e OBR, notebooks, TV.
Avaliação:	<p>Observação no dia a dia, nas montagem dos ROBÔS e ANEXOS (ENGENHARIA e MECATRÔNICA), na PROGRAMAÇÃO, PROJETO DE INOVAÇÃO e no trabalho em equipe(CORE VALUES).</p> <p>Avaliação anual.</p>

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Para o futuro projeto será gradativo, irá anualmente integrar mais torneios as equipes . O presente projeto fará parte do PPP da escola, alinhado com o currículo em movimento do GDF, com a BNCC e com os objetivos da ODS/ONU.

11 Produto Final:

Espera-se com esse projeto formar alunos mais proativos, que assumam a responsabilidade por seu processo de aprendizado deixando o papel de mero expectadores para que sejam protagonistas nas construções de seus conhecimentos e que façam das suas experiências uma profissão na área tecnologia e engenharia.

Bibliografia:

Medeiros Filho, D. A. Gonçalves, P. C. (2008) “Robótica Educacional de Baixo Custo: Uma Realidade para as Escolas Brasileiras”, Anais: do XXVIII – Congresso da SBC, Belém do Pará.

Miranda, L. C., Sampaio, F. F., and Borges, J. A. S. (2010). Robofácil: Especificação e implementação de um kit de robótica para a realidade educacional brasileira. *Brazilian Journal of Computers in Education*, 18.

Quintanilha, L. (2012) “Irresistível robô. Matéria da Revista ARede”, Disponível em: <http://www.arede.inf.br/inclusao/edicoes-anteriores/90-%20/1323>. Acessado em: 10 de janeiro de 2016. Zilli, S. (2004).

A robótica educacional no ensino fundamental: Perspectivas e práticas. Master's thesis, Federal University of Santa Catarina - UFSC, Florianópolis - SC. base Nacional Curricular Comum - BNCC

EDAcom. Lego ZOOM. 2010. Disponível em:. Acesso em: 15 mar. 2012.

MALIUK, Karina Disconsi. Robótica Educacional como cenário investigativo nas aulas de matemática. 2009. 91f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2012.

PROL, Lyselene Candalaft Alcantara. Diferentes materiais para uso na robótica educacional: A diversidade que pode promover o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades. In: MARCUSSO, N.; BRITO, P.; TELLES, M.(Coord.) A Tecnologia Transformando a Educação - Casos de Aplicação, Coleção “Tecnologia e Educação”, primeira edição, São Paulo, 2006. p.133-164. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/downloadlivros/livro1/Tomo5b.pdf>> Acesso em: 07 mar. 2012.

ANEXOS



Projeto Educação Física

Unidade Escolar:

Professores responsáveis:

Componente Curricular: Educação Física

Séries/Turmas que serão atendidas:

Nº de alunos atendidos:

Período de realização do projeto: ano letivo 2024

Identificação: Educação Física como cultura corporal do movimento

Justificativa:

Buscando desenvolver vivências diferenciadas para a promoção da atividade física e esportiva dos alunos do CEF 01, no desenvolvimento e orientação de práticas físicas no incentivo de uma vida saudável. Além de aplicar os conteúdos do Currículo em Movimento no desenvolvimento intelectual do aluno.

Objetivo Geral:

Promover ações através de vivências corporais que visam garantir o melhor desenvolvimento de suas qualidades no que se refere à diversidade cultural, esportiva, de lazer e saúde, contribuindo para formação do indivíduo como cidadão participativo e consciente.

Objetivo Específicos:

- I. Oferecer aos alunos vivências da "**Cultura Corporal do movimento**" tais como jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva;
- II. Oportunizar ambiente e prática de **socialização, integração, inclusão**, propício ao desenvolvimento da autoestima e autoconhecimento do aluno;
- III. Garantir instrumentos e dinâmicas que propiciem o **autoconhecimento do próprio desempenho** e o também valorização do desempenho do outro em situações competitivas, recreativas ou cooperativas desvinculadas do resultado, assim como a valorização do outro como agente formador e parte integrante do processo de aprendizagem.



- IV. Trabalhar **valores** como atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, ética, honestidade, humildade, empatia, justiça, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando conceitos de cidadania.
- V. Apresentar aos alunos as diversidades de **padrões de saúde, beleza e estética corporal**, analisando criticamente padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
- VI. Apresentar a disputa de forma saudável como elemento inerente à **competição** e não como atitude de rivalidade frente aos demais.
- VII. Apresentar elementos de **competências socioemocionais** (criatividade, comunicação, extroversão, colaboração, cooperação, amabilidade, estabilidade emocional, curiosidade, motivação, resiliência, liderança) e a relação entre o seu desenvolvimento e o exercício da cidadania.
- VIII. **Ampliar repertório motor**, de forma lúdica a partir do desporto, jogos, brincadeiras e atividades rítmicas expressivas desenvolvidas na escola e em outros espaços que oportunizem parcerias com a escola;
- IX. **Valorizar o lúdico** resgatando brincadeiras e jogos;
- X. Apresentar **processos histórico-sociais** relacionados a brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmicas expressivas e ginásticas;
- XI. Abordar **Relações individuais** (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos etc.), aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e de valorização do diálogo;
- XII. Apresentar conceitos necessários para a prática de atividade física que proporcionem **benefícios à saúde**;
- XIII. Apresentar **noções básicas de higiene e alimentação** voltadas para um estilo de vida saudável e sustentável;
- XIV. **Participar de competições externas** representando a escola em várias modalidades com o intuito de socialização e integração com outras escolas e espaços não escolares.

Baseado na BNCC/Currículo em Movimento

2 Temas transversais

Educação para Cultura de Paz

Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista

Sustentabilidade

Projetos Específicos

Interclasse

Descrição

Promoção de competição entre as turmas em várias modalidades esportivas

Período de Realização de **3º bimestre**



Execução	Formar equipes com os alunos de cada turma, para as várias modalidades. Estruturar as tabelas de jogos
Recursos Pedagógicos	Bolas, redes, camisetas, equipamentos esportivos em geral
Avaliação:	Através da participação dos alunos

Olimgama

A XXXIII OLIMGAMA é um evento esportivo realizado pelo Governo do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por iniciativa da Coordenação Regional de Ensino do Gama e da Unidade Regional de Educação Básica – CRE/UNIEB. Com participação das escolas públicas e privadas vinculada a Coordenação Regional de Ensino do GAMA.

Idealizado por professores de Educação Física do Gama na década de 80, a Olimgama é um evento esportivo já consolidado na regional do Gama, envolvendo **4530 alunos de 37 escolas** do Gama na sua 34ª edição.

Na atual gestão da CRE-GAMA, o evento **se tornou projeto** com várias ações integradas, promovendo não só a competição esportiva entre escolas públicas e privadas do Gama, mas a discussão dos seguintes temas transversais: **educação para cultura de paz; Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista e sustentabilidade.**

Descrição

O formato atual do projeto divide a competição em 2 fases:

- o Fase 1: Etapa Regional dos Jogos Escolares do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por intermédio da Gerência de Desportos (GDESP) e CRE GAMA, contemplando as categorias de 12 a 17 anos.
- o Fase 2: Refere-se à competição de iniciativa da própria Regional de Ensino do Gama e seus professores de Educação Física, promovendo modalidades não contempladas na Fase 1 e categorias de 7 a 18 anos.

Reconhecendo o potencial transformador do esporte, esta unidade de ensino inclui no seu Projeto Político Pedagógico a participação na Olimgama na **1ª e 2ª Fase** como ação pedagógica a ser assumida por professores de Educação Física e equipe gestora dessa Unidade Escolar.

Período de Realização (Referência)

1º e 2º bimestres



**data
ou
bime
stre
de
exec
ução)
:**

**Exec
ução:**

Os professores promovem seletivas e organizam as equipes de acordo com as habilidades dos alunos

**Recu
rsos
Peda
gógic
os:**

Materiais esportivos, quadra e espaços do CEF 01

**Avali
ação:**

Participação e organização



Projeto: Gincana

Descrição	Promover integração, incentivar o espírito esportivo, promover o aprendizado.
Período de Realização	2º bimestre
Execução	Definir as provas (de acordo com o público, horários e recursos); definir a pontuação e premiação; organizar e divulgar as regras para as equipes; comunicar aos pais e/ou responsáveis a realização do evento.
Recursos Pedagógicos	Data-Show, microfone, caixas de som e materiais esportivos.
Avaliação:	A participação dos estudantes será feita pelo professor conselheiro que fará o lançamento em uma planilha acessível aos demais professores da turma.

Bibliografia:

Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos
Currículo em Movimento: Cadernos Ensino Fundamental Anos Finais
Orientações pedagógicas – art. 26ª LDB.
Base Nacional Curricular Comum - BNCC